

# Diário de Lisboa

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

RUA LUZ SORIANO, 44 A 48

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR—JOÃO CHRYSÓSTOMO DE SA

NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

## TERRA DOS HOMENS

A notícia, ainda recente, da heroica morte do grande aviador e grande escritor Saint-Exupéry, soldado da França eterna, levou-me a reler—preito de antiga e sincera admiração—esse seu livro comovedor, que tantos e tão profundos ensinamentos contém: «Terra dos Homens». Quis encontrar uma vez mais, na renovada leitura, a impressão, o ambiente de fé optimista no progresso moral de povos e de indivíduos, que de memória me ficara, e que seria agora, como nunca, motivo de imenso conforto e até ressurgida esperança perante a ansiedade trágica do mundo de hoje. Não me iludiu a minha expectativa. As páginas intensas de «Terra dos Homens» conservam a mesma virtude de entusiasmo sadio e de crença no futuro que, de início, nelas encontrei. Nunca, por maiores que sejam as dificuldades dos seus dias de luta contra as surpresas dos climas, dos ventos, dos rumos que segue nas alterosas travessias, Saint-Exupéry abandona a inata preocupação de procurar e definir o bem, a verdade, a paz que são justo apanágio de quantos penam e lutam no vasto globo. O voo do seu avião, nos próprios momentos de guerra, transportou sempre, não apenas um homem corajoso e energético, mas uma alma de excepcional nobreza, mas um espírito de singular e comunicativo poder de fraternidade social. E, daí, a peregrina oportunidade da leitura, do íntimo conhecimento dos ardentes capítulos de «Terra dos Homens».

Olhando, da sombra nocturna em que cintilam estrelas e em que o seu anarelho naira, o que vê e a si próprio aponta Saint-Exupéry? Em cada pequena claridade, que lá em baixo trema, revela-se-lhe «o milagre duma consciência». Aqui uma causa, além outra, luzeiros de trabalho, de ternura, muitos de desespero, alguns de alegria. «E' necessário aproximarmo-nos delas», exclama Saint-Exupéry, «é necessário comunicar com alguns desses fogos que de longa em longa ardem nos campos». Para quê? Para lhes transmitir a sede de perfeição humana que o aviador

JOÃO DE BARROS

(Continua na pag. seguinte)

## Colunas

de sediciosos  
marcham sobre Atenas  
que será defendida  
pelas tropas inglesas

ATENAS, 6—Depois duma noite intranquila, durante a qual se empregaram os projectores para descobrir os movimentos da «ELAS» em Atenas, a luta recomeçou pouco antes das 5 horas da madrugada. A luta estendeu-se rapidamente por uma extensa zona e principalmente nas proximidades do arco de Adriano e do templo de Zeus. Destacamentos de paraquedistas expulsaram ontem à noite as forças da «ELAS» da Escola Politécnica, que fica próximo do centro da cidade, onde, durante o dia, se travaram violentos combates entre a Polícia grega e as forças da «ELAS». As tropas britânicas também combateram durante a noite.

O comunicado do general Scobie diz: «Desrespeitando todas as ordens, tanto do governo da Grécia como do general Scobie, as forças da «ELAS» continuam a avançar em direcção a Atenas, tomando de assalto estações da Polícia e fazendo mesmo fogo contra forças britânicas que guardavam determinados edifícios. Forças regulares britânicas e gregas entraram agora em acção, em apoio do poder civil». (Reuter).

## A nossa subscrição

### para o Socorro do Natal

Com destino á obra nacional do Socorro do Natal, foram recebidos, no «Diário de Lisboa», mais os seguintes donativos: Anónimo, 60 escudos; J. M. D., 20 escudos; D. Maria Lopes, 20 escudos.



Os srs. ministro e subsecretário das Obras Públicas, durante a visita, trocando impressões com o professor Francisco Gentil

## O ministro das Obras Públicas

e o subsecretário da mesma pasta  
visitaram esta manhã  
o Instituto Português de Oncologia

Os srs. ministro e subsecretário das Obras Públicas visitaram esta manhã as obras para a conclusão do Instituto Português de Oncologia, em Palmavã, e os serviços do mesmo estabelecimento que se encontram já a funcionar.

Os srs. engenheiros Canele de Abreu e Frederico Ulrich foram recebidos pelos srs. professor Francisco Gentil, director do Instituto e presidente das Comissões Técnicas dos Hospitais Escolares e do referido estabelecimento de assistência aos cancerosos, eng. Jacome de Castro, vice-presidente em exercício da Comissão Administrativa dos Novos Edifícios Universitários, engenheiro I. Oom do Vale, que tem a seu cargo a direcção da obra em curso, e eng. Angelo Ramalheira, empreiteiro dos trabalhos que se encontram em execução.

A visita começou pelas obras do bloco hospitalar do Instituto Português de Oncologia, grande edifício de 8 andares, onde ficarão instaladas definitivamente as consultas externas, diagnóstico de Raios X, laboratórios, serviços administrativos, biblioteca, anfiteatro, e enfermarias e quartos para cerca de 250 doentes.

## O CASO DO CONDE SFORZA

### Um episódio da política italiana

ameaça transformar-se  
num motivo de divergência  
entre as grandes potências aliadas

O caso do conde Sforza ameaça exceder os limites restritos da politica interna italiana, e mesmo os limites mais largos das relações anglo-italianas, para se projectar no quadro vasto das relações interaliadas. Em que consiste esse caso, que tanta celeuma está levantando na imprensa de todo o mundo? Uma crise ministerial, recentemente declarada em Italia pelo pedido de demissão do chefe do governo Ivanoé Bonomi, suscitou novas discussões entre os representantes dos seis partidos da coligação organizada em seguida á libertação de Roma. Embora os pontos de vista desses agrupamentos divergissem em muitos pontos fundamentais, estabeleceu-se entre eles um acôrdo para designar a

individualidade que, qualquer que fosse a solução dada á crise, deveria ocupar a pasta dos Negócios Estrangeiros. A sua escolha recairia no conde Sforza.

Os partidos políticos italianos, ao proceder assim, pensaram que os conhecimentos especiais que aquele antigo diplomata possui dos negócios internacionais podiam contribuir para que, nas negociações penosas que vão iniciar-se, as consequências da derrota do seu país se não fizessem sentir tão pesadamente. O embaixador (Alto comissário) da Grã-Bretanha, em Roma, sir Noel Charles, fez saber, de maneira categorica, que «o governo de S. M. se não sentiria muito feliz se, na recomposição ministerial encarada, o conde Sforza viesse a sobracar a pasta dos Negócios Estrangeiros».

### O DISCURSO DE EDEN

No discurso que proferiu na sessão da Camara dos Comuns, em 1 de corrente, o secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros indicou as razões que haviam determinado a atitude do governo britânico. Essas razões podem resumir-se assim: 1.º—Antes de regressar a Italia o conde Sforza prometera ao governo britânico seguir uma determinada linha de conduta politica que mais tarde não seguiu. 2.º—O conde Sforza trabalhara contra o governo do marechal Badoglio e contra o governo do sr. Bonomi que sucedera áquela.

Quanto ao primeiro ponto o secretário de Estado referia-se, decerto, ao problema das instituições politicas italianas. O conde Sforza é um monarquico que nunca deixou de afirmar, publicamente, as suas convicções. Mas os seus sentimentos em relação á Casa de Saboia são de uma hostilidade intransigente. Essa hostilidade não se limita á personalidade do rei Vitor Manuel III. Atinge igualmente o príncipe Humberto. O conde Sforza acusa ambos de colaborarem com o fascismo. Em Londres não partilham essa opinião e essa foi decerto uma das razões de dissidência com o conde Sforza.

Quanto ao segundo ponto, é mais que provável que o conde Sforza tenha contribuído para derrubar o governo presidido pelo marechal Badoglio (e que o governo britânico tinha conhecimento da sua acção), embora inicialmente colaborasse com ele. No caso do governo Bonomi, a afirmação feita pelo secretário de Estado britânico foi invalidada por uma declaração do interessado de que dá conta um telegrama do «Observer» (publicado no dia 3): «O sr. Bonomi afirmou que o conde Sforza nunca procurou comprometer a sua posição e acrescentou que

(Continua na 3.ª pag.)

## De Gaulle em Moscovo

PARIS, 6 — Antes da recepção na embaixada francesa em Moscovo, ontem, o ministro dos Estrangeiros da Russia, Molotov, teve uma conferência de duas horas com o ministro dos Estrangeiros da França, Georges Bidault. Assistiram á conferência o embaixador da Russia em Paris, Alexander Bogomolov, e o representante da França em Moscovo, Roger Garreau. (Reuter).

(Continua na 3.ª pag.)

## TERRA DOS HOMENS

(Continuação da pag. anterior)

moralista leva consigo através do espaço negro e misterioso...

Assim, Saint-Exupéry não hesita em condenar, em detestar a guerra. E escreve: «De que serve odiar-nos? Somos solidários, levados na marcha do mesmo planeta, equipagem do mesmo navio. Se é bom que as civilizações se oponham para favorecer novas sínteses, é monstruoso que se devam umas às outras». O cotidiano sacrificado da vida, na aventura magnífica de ligar povos e nações que a distância separa, não lhe instilou o desdém criminoso da existência alheia. E, decerto menos lho instilariam, por mais duros que fôssem mais tarde, os seus deveres de militar, a sua missão de combatente.

Um livro de ontem, «Terra dos Homens»? Não apenas. Um livro de hoje, um livro de amanhã, também. A ressumante e veemente humanidade que nêle palpita e fremente erguem-no muito acima de efemeras e insignificativas actualidades, e confere-lhe o valor e o alcance duma lição de justiça, de confiança e de redenção pelo espírito. Terra dos homens, terra de nós todos, que a todos nós pertence dignificar, embelezar, fazer progredir, e libertar de misérias, erros e perigos.—J. de B.

## Retiro dos Marialvas

Emp. José Miguel & Irmão. — Telef. 25676



Alfredo Marceneiro



Maria Carmen

Hoje, às 21 horas

Espectáculo organizado pelo apreciado fadista

MANUEL CALIXTO

e no qual colaboram, gentilmente, os distintos artistas:

Alfredo Marceneiro, Maria Carmen, Frutuoso França, Albino Gomes, apreciado cantor, e todos os artistas privativos desta Empresa.

Sexta-feira—Concurso do Outono  
Sabado—Olga França e Frutuoso França.



Maria Augusta



Modesto Maia



Agente distribuidor

A. SERRA CAMPOS FERREIRA  
R. António Maria Cardoso, 27  
LISBOA Telef. 28949

## Pequenas notícias

### PELA POLICIA

**REMOÇÃO DE PRESOS**—Da comarca de Alcobaca vieram para as Cadeias Civis de Lisboa os presos António Brás, Alberto Santos Veríssimo, Tomás da Conceição Mandeslay e Joaquim António. Da comarca da Golega veio também transferido o preso Abel Dias da Costa.

**NEM OS JUIZES ESCAPAM**—Os gatuños furtaram do automóvel do juiz sr. dr. Alberto Osório de Castro, da comarca de Alenquer, acidentalmente em Lisboa, que se encontrava na rua Rodrigo da Fonseca, alguns artigos e livros no valor de 2.430\$00. Foi apresentada queixa á P. S. P.

**FURTO NUMA CARVOARIA**—Por meio de arrombamento, os gatuños entraram no estabelecimento de carvoaria e vinhos, na rua dos Quarteis, 37, onde furtaram algumas garrafas de licor, 2 fatos de fazenda, camisas, calças, etc., no valor de 2.500\$00 e 1.750\$00 em dinheiro.

**EM FLAGRANTE**—A Polícia de Segurança prendeu em flagrante, na rua dos Correios, Martiniano da Costa Pedrosa, quando roubava os cobertores e arreios dos animais que ali estacionavam, aguardando a abertura da Praça da Figueira.

**FURTO DE CARNE**—Os gatuños entraram, com chave falsa, no estabelecimento de carnes do Mercado 24 de Julho, 8, e furtaram 6 presuntos, 30 quilos de chouriço, 15 quilos de paços, 12 quilos de queijo, alguns frascos com conserva e a quantia de 900\$00, tudo no valor de 5.298\$00.

**MULHERES BURLONAS**—Anteontem, cerca das 18 e 30, os menores Jaime Augusto Prazeres e José Mendes dos Santos foram encarcerados, pela casa onde eram empregados, de levar á residência de clientes uma peça de fazenda no valor de 458\$00 e um sobretudo no valor de 250\$00. Ao passarem na rua de S. Paulo, foram abordados por uma mulher que lhes pediu para eles irem ao 3.º andar dum prédio da referida rua buscar um aparelho de telefonia, visto ela custar-lhe muito a subir as escadas. Os rapazes entregaram-lhe os artigos que levavam e subiram ao terceiro andar, mas, como é de presumir, não havia telefonia nem voltaram a encontrar a mulherzinha doente das pernas...

**UM ROUBO DE DEZ CONTOS**—A sr.ª D. Maria Santos Graça, avenida da República, 127, 2.º, queixou-se á P. I. C. de que uma sua criada desapareceu da casa, após ter praticado um furto de roupas no valor de dez contos.

**COMPANHIA DESFEITA**—O sr. Evangelista Denadas, rua das Trinas, 16, r/c., queixou-se á P. I. C. contra uma mulher que lhe furtou 4.000\$00.

**AGENTE EM VIAGEM**—O agente Afonso, da P. I. C., está na Covilhã a proceder a investigações sobre um furto importante praticado numa casa comercial.

**POR ARROMBAMENTO**—Por meio de arrombamento, os gatuños entraram na residência do sr. Manuel José Barreiros, na travessa de Santo António, 22, á Ameixoeira, e furtaram vários artigos, no valor de 2.500\$00.

**Os gatuños entraram, por meio de chave falsa, no estabelecimento do sr. Alberto Contreiras, na rua da Ribeira Nova, 2, donde levaram gencos alimentícios, no valor de 4.398\$00.**

**Os gatuños entraram no escritório do sr. Manuel da Costa, na rua Nova do Almada, 80, 3.º, onde furtaram 3.000\$00 e vários documentos.**

**Foi preso Amindo Antonio Silveira que, em companhia de mais dois indivíduos, que se puseram em fuga, entrou na ourivesaria da rua da Palma, 28, pertencente á firma Miguel H. Fraga, Limitada, donde levaram 22 anéis de ouro.**

**FURTO DE UMA CARROÇA E CAVALO**—Os gatuños furtaram ao sr. José Ferreira, travessa de Santo António, 22, á Ameixoeira, uma carroça e o respectivo cavalo, no valor de 14.000\$00.

### DESASTRES

**CICLISTA FERIDO**—O conhecido ciclista Ezequiel Lino, serralheiro, residente em Valada do Ribatejo, quando hoje seguia em bicicleta, na rua Morais Soares, caiu, ficando muito ferido na cara. Recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

### CRUZ DE MALTA

No próximo dia 10, pelas 15 horas e 30, os corpos gerentes, o corpo activo e os sócios da Cruz de Malta farão a sua visita oficial á Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, sendo a concentração, pelas 15 horas, no terminus da linha do Lumiar.

### JOGO PERDIDO

O cateleiro Antonio Gomes perdeu três vigésimos do numero 3769, um do numero 3913 e um do numero 2751. Pedu a quem achou que lhe entregue aquelas fracções na sua residência, rua Mestre Antonio Martins, 21, 3.º, ou nos nossos escritórios.

## Rádio Clube Português

Da serie—Musica da América—**RADIO CLUBE PORTUGUÊS** transmitirá hoje, ás 21,30, mais um programa de musica de teatro da América.

Serão interpretados os trechos favoritos de Jerome Kern, Rodgers e Hart, pela «Victor Light Opera Company», «Carnation Hour Chorus» e «Cresta Blanca».

Colaboram neste programa os artistas: Reinhold Schmidt e Josephine Antoine.

## Biblioteca Histórica de Portugal e Brasil

PUBLICADA SOB A DIRECÇÃO DO

Visconde de Lagoa

(DA ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTORIA)

acaba de aparecer mais um volume da SÉRIE REGIA

## Crónica do Conde D. Henrique, D. Teresa e Infante D. Afonso

DE FREI ANTÓNIO BRANDÃO

edição actualizada e com uma introdução de

A. de Magalhães Basto

Em apêndice reproduzem-se, sem qualquer alteração, os documentos que na III PARTE DA «MONARCHIA LUSITANA» dizem respeito aos capitulos aqui publicados. Sómente substituímos o texto latino em que originariamente foi escrita.

### A FAMOSA CRÓNICA DOS CÔDOS

pela sua versão literal portuguesa, expressamente feita pelo Prof. ALBINO DE FARIA, atendendo ao seu extraordinário interesse.

Um volume em papel Vergé, Esc. 40\$00. Tiragem especial numerada, em papel da Companhia do Prado, de maior formato, rubricada pelo Director da Biblioteca, Esc. 100\$00.

Envia-se pelo correio á cobrança, pedidos á Livraria Civilização, Rua do Almada, 187—Pôrto.

Em Lisboa—Casa do Livro, Rua dos Fanqueiros, 303, 3.º.

## «Sob o império das grandes marcas

## NIAGARA é inconfundível»

FINISSIMA AGUARDENTE VELHA

RESERVAS DA CASA

BRUNOS & PATULEIAS, L.ª

BOMBARRAL

## ARCADIA

APRESENTA, EM ESTREIA,  
NO PRÓXIMO SABADO

## 3 GRANDES ATRACÇÕES

## Maria Clementina



Maria Clementina, uma das artistas mais brilhantes do teatro Nacional, que tem no papel de «Genebra Pereira», do «Auto das Fadas», de Gil Vicente, notável criação

## VIDA MUSICAL

### Concertos e opera em S. Carlos

A «Acção Nacional de Opera», fundada e dirigida pelo maestro Ruy Coelho, vai realizar brevemente, em S. Carlos, dois concertos sinfónicos com obras só daquele maestro e uma temporada de opera nacional, com as operas «Inês de Castro», «Tá-Már» e em estreia a opera com texto de Gil Vicente, «Auto da Barca do Inferno» de Ruy Coelho.

### A reaparição da Sociedade Coral de Lisboa

Encontra-se aberta a bilheteira do teatro de S. Carlos, para venda de bilhetes do concerto coral-sinfónico promovido pela Sociedade Coral de Lisboa, depois de amanhã, de colaboração com a Orquestra Sinfonica Nacional. O programa, que se compõe de alguns trechos da famosa oratória de Handel «Messias», e do poema bíblico «O Diluvio», de Saint-Saens, tem a colaboração dos solistas Ans Bierman, Maria Justina Pereira, Fernanda Coelho, Guilherme Kjolner e dr. Silva Santos. O concerto é dirigido pelo maestro Frederico de Freitas.

## CONFERENCIAS

O sr. dr. Arnaldo Brasão, fará no próximo dia 7, ás 21 e 30, no Clube F. C., calçada de D. Gasção, 15, uma conferencia, que é a segunda do ciclo promovido, naquela colectividade, pelo Grupo de Instrução e Beneficência «Amigos do Bem».

## O seu estomago segrega ácido em excesso?

Casos destes são muito frequentes e, é por isso, que tanta gente sofre de indigestão, acidez gástrica e dores de estomago. A acidez do seu estomago pode ser controlada chupando uma ou duas Pastilhas Rennie depois das refeições. Estas pastilhas neutralizam o excesso de acidez, tiram a inflamação e auxiliam a digestão. Nos casos de dores de estomago dão geralmente alívios em poucos minutos.

As Pastilhas Rennie são de sabor agradável e chupam-se como caramelos. São embulhadas separadamente, podendo, assim, ser levadas na algibeira do colete ou na malinha de mão. Rennie chega ao estomago com toda a sua força, pois não é diluída pela água. Pessoas que, durante anos, sofreram de estomago conseguiram grandes alívios tomando regularmente duas pastilhas depois de cada refeição. Porque não experimenta tomar Rennie? Compre hoje mesmo um pacote em qualquer farmácia.

## LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A



Carlos Ramos

Hoje, ás 21 horas e 30— Cantam o emocionante cantor Carlos Ramos e as vibrantes cantadeiras Judite Pinto, Ilda Silva e Alice Magina. Completam o programa José de Castro e o hilariante Antonio Caricias. Acompanhamentos por Jaime dos Santos e Martinho d'Assunção. Gerencia artistica de Linhares Barbosa.

VASOS OLARIA ADÃO R. Soares dos Reis, 5 - Campolide—Tel. 53461

## Visita ministerial ao Instituto do Cancro

(Continuação da 1.ª pag)

possível uma obra que tão bem o impressionara.

Terminada a visita às obras do bloco hospitalar, o sr. engenheiro Canele de Abreu manifestou curiosidade por ver como estão a funcionar as secções já instaladas noutros pavilhões. Dirigiu-se, por isso, ao pavilhão do Rádio, principalmente para observar certos pormenores da moderna técnica hospitalar ali em uso. O sr. professor Francisco Gentil forneceu ao ministro várias indicações, chamando a sua atenção para alguns pormenores que muito interessaram o sr. eng. Canele de Abreu. Aquele membro do Governo não ocultou a sua admiração pela forma como decorrem os serviços intensos que funcionam naquele pavilhão há cerca de 11 anos.

Finalmente, o sr. engenheiro Canele de Abreu visitou o edifício da Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, há tempos inaugurado, e cujas dependências percorreu com o mesmo interesse. O ministro manifestou particularmente o seu agrado pela beleza sóbria das instalações e pela simplicidade e disciplina como funcionam, tendo felicitado a secretária e a gerente da escola pelo arranjo que ali encontrou.

Ao despedir-se e dirigindo-se ao sr. professor Francisco Gentil, que felicitou efusivamente pela magnífica orientação que imprime aos serviços sob a sua direcção, o sr. engenheiro Canele de Abreu afirmou que, depois de ver como funcionam os serviços já instalados, ainda mais sentia o desejo de contribuir para a conclusão das obras em curso para execução completa do plano do Instituto.

### Pontes sobre o Zézere

Realizou-se esta tarde, na Junta Autónoma de Estradas o concurso público para adjudicação das empreitadas de construção de duas pontes de alvenaria e granito sobre o rio Zézere, no distrito de Castelo Branco.

A primeira faz parte do projecto dum lance de estrada que ligará as povoações do Barco e do Telhado. O seu custo é de 2.262.379\$00.

A segunda vai ser construída em Orvalho, sendo o seu custo de 1.716.636\$00.

No mesmo concurso receberam-se propostas para a construção do pontão dos Casais, no distrito de Leiria, cuja base é no valor de 136.340\$00, e para os melhoramentos a efectuar na estrada de Santo Antonio e na variante do troço entre Santo Antonio e Burgo, no distrito de Aveiro. Estes trabalhos estão orçados em 225.906\$00.

### Bem fazer

A favor de Beatriz de Almeida, a infeliz a quem há dias nos referimos, que precisa de um «pilão» para substituir uma perna, recebemos os seguintes donativos, que registamos com os nossos agradecimentos: 19\$50, de Rosália da Purificação e Silva Bastos; 50\$00, de um anónimo; 20\$00, de dois anónimos.

—Com destino ao Lar dos Pequenos, da rua Carlos Mardel, recebemos e agradecemos 50\$00 de F. S. A.

## GUNGUNHANA

Foi em «CHAIMITE» que este ré-gulo terminou o seu reinado.

E' na «PEROLA DO CHAIMITE, LD.ª», que começa o verdadeiro reinado dos melhores cafés, chás e chocolates.

Av. Duque d'Ávila, n.º 38 e 38-A  
(Edifício do Colégio Académico)

**USANDO UM MODELO**

**crystal**

8. DO SALITRE, 42-D • TEL. 42424 • LISBOA

# A declaração americana sobre a atitude britânica na crise do governo italiano

(Continuação da 1.ª pag)

continua a acreditar na amizade deste último».

### OS ALIADOS E A ITALIA

Na Conferencia Tripartida de Moscovo (outubro de 1943) a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a Rússia trataram em conjunto o problema italiano, publicaram uma declaração comum quanto à política a seguir em relação à Itália, e designaram uma comissão (Comissão Consultiva para a Itália) que devia ocupar-se dos assuntos relacionados com aquele país. Da Comissão fazem parte, além das três grandes potências citadas, representantes da França, da Jugoslávia e da Grécia. A comissão, inicialmente constituída por três diplomatas (Mac Millan, inglês, Murphy, americano, e Bogomolov, russo) incluiu mais tarde representantes das pequenas potências com as quais a Itália estivera em estado de guerra. Mas a evolução dos acontecimentos na Europa quasi a fez esquecer completamente. Aconteceu que, entretanto, cada um dos países interessados formulou, mais ou menos ostensivamente, as suas reivindicações em relação ao vencido da vespera que passou a ter um estatuto de co-beligerancia. As acções unilaterais substituíram-se à acção colectiva prevista na Conferencia de Moscovo.

### A ATITUDE DOS ESTADOS UNIDOS

A Comissão Consultiva para a Itália não foi, portanto, ouvida no caso da recente crise ministerial. O representante da U. R. S. S. estava ausente e o novo representante dos Estados Unidos, o embaixador Kirk, ainda não assumiu oficialmente as suas funções. Quanto aos representantes das pequenas potências, a sua opinião não chegou a ser ouvida (a Grécia e a Jugoslávia estão preocupadas com outros problemas e a França ainda se não pronunciou).

Mas há na Itália forças anglo-americanas (o 5.º Exército americano e o 8.º Exército britânico). Quando outras razões não existissem, essa bastaria

para justificar uma troca de impressões aprofundada entre os gabinetes de Londres e de Washington, a qual revelou a existência duma divergência de critérios entre as duas capitais.

O novo secretário de Estado norte-americano, sr. Stettinius, referindo-se, publicamente, ao problema da crise italiana, e de maneira especial ao «veto» posto à nomeação do conde Sforza para o cargo de ministro dos Estrangeiros, afirmou que o governo de Washington se não opusera a essa nomeação. A declaração do sr. Stettinius foi, mais tarde, confirmada por um comunicado oficial. Assim, o caso, aparentemente insignificante, do conde Sforza está a reflectir-se no plano das relações inter-aliadas com consequências difíceis de prever.

### A distinção entre as atitudes de Londres e de Washington

LONDRES, 6.—(Do redactor diplomático da Reuter, Randal Neale).—A declaração do Departamento de Estado americano sobre a sua atitude para com a crise ministerial italiana é olhada em Londres como correspondendo à declaração de Eden na Câmara dos Comuns, em 1 de dezembro. A declaração do Departamento de Estado dirige-se ao publico. A declaração do Departamento americano, como a de Eden se dirige ao britânico, uma vez que ambos os países tinham desejo de uma declaração oficial.

Neste sentido, o Departamento de Estado não segue directamente as declarações de Eden. Quando o embaixador britânico em Roma, sir Noel Charles, agindo por instruções do seu Governo, declarou a Bonomi que o conde Sforza não seria uma boa escolha para ministro dos Estrangeiros, que se quisesse atender às relações amigáveis entre a Itália e a Grã-Bretanha, o embaixador americano, Alexander Kirk, absteve-se do ponto de vista.

Há, por isso, uma certa distinção entre a atitude dos governos britânico e americano para com a personalidade do conde Sforza. Eden, no dia 1

de dezembro, disse claramente que não era da vontade do governo britânico a nomeação do conde Sforza como ministro dos Estrangeiros.

Mas o comunicado do Departamento de Estado levanta questões mais largas do que as da personalidade do conde Sforza. Em primeiro lugar, afirma que os italianos devem trabalhar nos seus problemas de governo, segundo a orientação democrática, sem interferência do exterior. A política do governo britânico concorda, substancialmente, com isto. Em segundo lugar, o Departamento de Estado declara que esta política se deve aplicar, ainda em grau mais pronunciado, no que respeita aos governos das Nações Unidas, nos seus territórios libertados. O governo britânico, acentua-se em Londres, tem igualmente a opinião firme de que os governos aliados em territórios libertados devem resolver os seus problemas, segundo a forma democrática, sem interferência externa. Todavia, o governo britânico sustenta que o estabelecimento da democracia nos países libertados e nos países inimigos deve provir de eleições livres, realizadas em ordem e não sob qualquer pressão. —(Reuter).

### O tom da polémica da imprensa anglo-americana

MANCHESTER, 6.—O comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos acerca da recente crise italiana provoca comentários ao importante órgão liberal «Manchester Guardian». Num artigo em que esse comunicado é classificado duma «ruída declaração» diz:

«O Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos tomou uma atitude ostensiva, lavando as mãos no caso da oposição do governo britânico a que o conde Sforza fosse nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália. Aproveitou o ensejo para expor a sua política para com a Europa libertada».

Referindo-se ao que chama «lamentáveis hesitações do Ministério dos Negócios Estrangeiros americano e aos seus erros, apoiando Darnlan, as suas blandícias para com Giraud e a sua renitência em reconhecer De Gaulle», o articulista prossegue: «Tudo isto parece ter sido esquecido para moralizar a Grã-Bretanha, em relação ao seu suposto desejo de dominar a Grécia e a Itália e amarrar a Bélgica aos ingleses».

O jornal acrescenta: «Os Estados Unidos parecem recear que a Grã-Bretanha, temendo o perigo comunista, se recusa a reconhecer e apoiar governos da esquerda. Essa suposição é completamente absurda. Em relação a todos os países, os Estados Unidos, provavelmente—exceptuando Portugal, o Eire e a Espanha—são os que mais receiam que a Europa se precipite no comunismo. Este estado de espírito existe e devemos contar com ele. Para o nosso crédito e para salvaguarda da nossa influência nos conselhos das Nações Unidas, o governo deve procurar a todo o transe afastar-se de posições falsas. As suas intenções podem ser as melhores do mundo, mas os juízos alheios não são tolerantes». —(R.).

### UMA SENHORA BELGA

está a doutorar-se

na Faculdade de Letras de Lisboa

Na Faculdade de Letras de Lisboa começaram esta tarde as provas de doutoramento de uma senhora de nome Crabbé Rocha, que é belga de nascimento mas adquiriu, por casamento, a nacionalidade portuguesa. A sr.ª Crabbé Rocha, que já há tempos se doutorou na Faculdade de Letras de Bruxelas, apresentou uma tese sobre Fialho de Almeida, que produziu grande impressão nos meios universitários do seu país.

## ESTORIL

Vendem-se bonitas e modernas moradias, com e sem móveis, assim como vários terrenos com autorização para construir. Mostra a Oasis-Agencia. Telefone Estoril 432.

No dia 8

não abre

A Mariazinha

(Casa de Cafés)

por ser o Dia Consagrado a Nossa Senhora da Conceição

—Padroeira de Portugal  
—Protectora dos portugueses



### EMISSIONES DOS ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

| Horas | Estações | Ondas | Estações | Ondas | Estações | Ondas | Estações | Ondas |
|-------|----------|-------|----------|-------|----------|-------|----------|-------|
| 18,45 | WRUS     | 19,8  | WRUA     | 25,4  | WGEA     | 25,3  | WGEX     | 16,8  |
| 19,45 | WRUS     | 19,8  | WRUA     | 25,4  | WGEA     | 25,3  | WGEX     | 16,8  |
| 20,45 | WRUS     | 19,8  | WRUA     | 25,4  | WLWR     | 23,1  | WGEX     | 31,4  |
| 21,45 | WRUS     | 30,9  | WRUA     | 39,6  | WLWR     | 23,1  | WGEX     | 31,4  |

Meia hora de notícias, comentários e música

|       |      |      |      |      |
|-------|------|------|------|------|
| 22,45 | WLWR | 23,1 | WGEX | 31,4 |
|-------|------|------|------|------|

Meia hora de notícias, comentários e música

|       |      |      |      |      |      |      |      |      |
|-------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 23,45 | WOOC | 31,1 | WRUA | 39,6 | WOOW | 38,4 | WGEX | 31,4 |
| 0,45  | WOOC | 31,1 | WRUA | 39,6 | WOOW | 38,4 | WGEX | 31,4 |

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 às 19 horas

EMISSIONES DIARIAS

**OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA**



Eça de Queiroz vestido de mandarim do Celeste Império, na sua casa de Neuilly

## Três grandes poetas

Guerra Junquero, Gil e António Feijó

A *Antologia Portuguesa* que, com sentido didáctico e crítico, o dr. Agostinho de Campos dirigiu, sob os auspícios da Livraria Bertrand, revive nos volumes dedicados a Junquero e a Augusto Gil. Pelo que se refere a António Feijó, o «que morreu de amor», encontramos em presença da segunda edição das suas *Poesias completas*.

Quando Junquero entrava na Universidade, acabava de abandonar João de Deus Feijó ainda lá encontrou nos ares as estrofes retumbantes do autor de *Pátria* e as suas palpitantes aspirações sociais; Gil confessa a cada passo ter sofrido a influência do vate algarvio — *Musa Cerula, Sombra de Fumo* e prefácio da segunda edição daquele livro de estreia em que, abrindo o panorama espiritual da sua mocidade e da dos seus companheiros, declara com emoção e ternura: «João de Deus era adorador». Do poeta da Barca de Alva ecoam os sarcasmos revolucionários, as hiperboles esfusiantes, iluminam ainda os lampejos dos exágeros de colorido; em Gil, a sátira amável vai ao encontro do sentido popular e o seu lirismo tão original impressiona as camadas menos instruídas; Feijó, que ainda se deixa embalar pela eloquência junqueiriana quando, em 84, publica *Líricas e Bucólicas*, concentra-se no seu lirismo, onde aflora uma pontinha de ironia, e acaba na febre dum grande amor e na melancolia roxa duma saudade.

## Bibliografia

A *Casa dos Malavoglia*, de Giovanni Verga.

A literatura italiana não é muito conhecida em Portugal. Explorou-se de D'Annunzio como mais tarde, Guido de Verona, para só falar nos mais divulgados e também mais acessíveis ao público. Mas há outros nomes contemporâneos, que se destacam da fileira, como Giovanni Verga, nascido na bela e ardente terra siciliana, onde as almas e as paixões são como a lava vulcânica. Temos presente o interessante romance «A Casa dos Malavoglia», que é a história sincera e realista duma família de pescadores, que empolga pelo variado e intensidade de acção, e nos dá, de certo modo, uma pintura dos costumes da ilha e a sua atmosfera. Traduziu, com expressivo cuidado, «A Casa dos Malavoglia» a distinta escritora Mercedes Blasco. Edição Argo.

«Selecta Latina».

Saiba agora o 2.º volume da «Selecta Latina», que atende já algumas sugestões sobre a escolha e disposição de factos e autores por anos. O livro, graficamente bem apresentado, contém trechos bem seleccionados e ordenados, impondo-se como uma excelente obra de estudo.

# VIDA Literária

## Fradique Mendes

Os amigos e admiradores do dr. José Bruno ofereceram-lhe, há dias, um banquete, no «Círculo Eça de Queiroz», comparecendo jornalistas, professores, artistas, militares e antigos condiscípulos. Neste caso, a palavra banquete tem sentido platonisante: o melhor da festa não foram os pratos e as iguarias, mas o convívio, a aproximação de pessoas que habitualmente estão noutro quadrante.

Em roda duma mesa, quebram-se as arestas, as desconfianças e os receios. Sob a invocação de Eça, desatam-se as línguas, de modo que as abelhas, pousando nas frases, deixem nelas o mel colhido nas tilias.

Houve discursos, uns mais próximos, outros mais distantes do autor da «Cidade e as Serras».

Que diria ele, se visse até o nosso tempo e aplicasse o seu monoculo, a fim de informar-se sobre a sorte das personagens que criou?

No Círculo que o exalta e perpetua, o orago resplandece, o seu nome pronuncia-se biblicamente.

O professor Nemésio, que é açoreano da gema, fala-nos, cicliadamente, finalmente, de Fradique Mendes, no qual muitos jovens acharam um modelo para a sua penúria de personalidade. Claro, caíram como mósas, numa teia de aranha.

Quem é, no fim de contas, Fradique Mendes?

Uma fantasia em que o escritor, por desfastio e reacção contra a mediocridade da vida e da fortuna, afirmou o seu sentido de grandezas mundiais. O civilizado, o europeu, o português que alia á fidalguia do sangue a do gosto, surge do nada, tocado por um golpe mágico, uma iluminação do génio. O dr. José Bruno, tanto em Coimbra como em Ponta Delgada, praticou o fradiqueismo.

Para se dar ares?

Para viver como um príndigo, num cofre de metáforas?

Quiz trepar pela escada de Jacob? A sua mocidade fugia á vulgaridade, ao já visto, ao servilismo das obediências tropegas. «Sentiu» Fradique como rebeldia, como atitude que desconcertava o lugar comum. Compô-lo a seu modo, tirando-lhe o que nele era cartaz, verteu-lhe no seio sinceridade, podando-o do seu cosmopolitismo abraçadabrante. Como, porém, o seu temperamento não se acomodava a compressões, breve se escapuliu e disse a Fradique Mendes:

—«Devo-te o meu baptismo literário e a entrada na sociedade onde a gente, para ser alguém, tem de fazer alguma coisa. Ser-te-ei fiel, a vida inteira, não como discípulo, mas como amigo, cheio de dedicação».

E assim se finou, em Ponta Delgada, uma das mais curiosas encarnações do ideal no real. O dr. José Bruno, quando, em 1924, tivemos o prazer de o conhecer, respirava energia, acção, inteligência prática, embora proclamasse Eça de Queiroz como mestre incomparável. Dessa comunhão com Fradique, nascera um homem, um batalhador, um jornalista que semeava ideias e media os seus passos pelos golpes que despedia. O seu triunfo marcava valor e carácter.

Quanto aos chamados imitadores de Eça, nenhum deles excedeu a situação do «caldo á porta do convento». Julgaram que o estilo do mestre, a sua prosa versicolor, melódica, duma ternura e duma suavidade que revela o lume de certas estrelas, onde os náuticos puseram o olhar, a sua ironia e a sua arte de tocar no pretencioso e no ridículo sem os alarmar, — eram coisas fáceis, saltitantes, ligeiras, que se decoravam como receitas ou se reproduziam como bonecos de estampar. O logro foi total!

Eça para se purificar, escrevendo, amaciando a forma, lutou como um gigante. Nada mais difícil que a perfeição na linguagem. Não se alcança dum jacto, nem tem a facilidade do arabesco. Descobrir o desenho exacto, o relêvo plástico duma sensação, duma imagem ou dum sentimento fulgido compara-se a uma tarefa demorada de penitente. Mostrou-se sempre um insatisfeito na escolha rítmica do termo próprio, no urdimento veludino da expressão e no equilíbrio do período, balanceado docemente, sob a respiração do leitor.

Na literatura portuguesa, quantos o igualam na pureza do seu estro, na disciplina severa de compôr a página — límpida, serena e livre, mas nunca anárquica?

Eça, latino pelo espírito, britânico pelo humorismo, francês por simpatia

literária e português por instinto de raça, comportou-se como romancista e como estilista de maneira a desarticular a frase clássica, variando-a e lavrando-a, para que a nossa língua adquirisse uma graça nova, um movimento desembaraçado de bailarim. Os valores insígnies ofuscaram-se, a juventude, verdadeiramente moça, admirou. Eis José Bruno a caminhar para Paris e Londres. Fradique Mendes pegou-lhe no braço:

—«Vem comigo que te vou dar uma lição de grande senhor...».

Aprendeu, fixou e... esqueceu. O seu Fradique Mendes, na altura da vida em que se encontra, aparece-lhe às vezes envolto nos farrapos do seu manto imaginário.

GLAUCIAS

## Duas obras

sobre teatro

Duas obras recentes, publicadas em duas coleções, chamam, pela sua unidade, espírito esclarecido e ordenado, a atenção para o autor, que é, aliás, um estrangeiro que vive em Portugal, o dr. Gino Saviotti, que há anos dirige o Instituto de Cultura Italiana. Uma dessas obras, «História do Teatro Italiano» (Biblioteca Cosmos), é um excelente manual de divulgação, de leitura aconselhável a quantos queiram levar o seu interesse pelas coisas do teatro um pouco além do simples espírito de passatempo e dêle procurem saber o seu verdadeiro conteúdo espiritual e social; na outra, intitulada «Paradoxo sobre o teatro» (Mosaico de Cultura), encontra-se um precioso resumo da filosofia do teatro, apresentada com um método verdadeiramente revelador de ideias assentes e fundamentadas. Não admira, em boa verdade, que assim seja, pois que o dr. Gino Saviotti, antes de vir para Portugal, aplicou-se, no seu país, ao estudo sistemático dos problemas teatrais e acompanhou o movimento contemporâneo, assinando, durante anos, sem interrupção, críticas de teatro. Mais de surpreender será, para nós, o conhecimento profundo que o autor revela do panorama do teatro português, comentando-o e interpretando-o tanto nos seus valores históricos como nos seus aspectos mais actuais. O autor, porém, faz valer a sua posição de «outsider», que lhe permite uma apreciação, tão justificada como imparcial, de problemas que prova conhecer profundamente mas que pode tratar com a desenvoltura de quem se sente alheio a todos os interesses que não podem deixar de andar presos a esta arte magnífica, que vive, a-fim, espartilhada nas leis materiais da indústria.

## O PRETO NO BRANCO

### A razão e a graça

O apóstolo S. Paulo dizia: que «já não há o grego, nem o scythia, nem o judeu, mas sim Cristo que está em todas as coisas». Eu sei muito bem que a palavra do grande propagandista do Cristianismo não queria dolo-me, a mim português de Portugal, com a sensibilidade e a inteligência dum esquimó, por exemplo, ou, sem ir tão longe, com a maneira de ser própria dum súbdito de sua Graciosa Majestade.

Mas o que me parece depreender-se da doutrina é que eu devo sentir-me solidário com o inglês ou mesmo com o esquimó em tanto que eles e eu somos homens. E é por isto que a Igreja que S. Paulo ajudou a fundar, se chamou a ela própria — católica, quer dizer, universal. Ora parece-me a mim notar uma contradição entre aqueles que procuram exacerbar os particularismos nacionais, no que eles têm de excessivo e de material e se dizem ao mesmo tempo defensores da doutrina ecuménica do Cristianismo. Certamente

o patriotismo é uma virtude. Mas as excessivas culturas dos egoísmos nacionais trazem consigo os excessos que geram as catástrofes, como as da presente guerra. A mística das raças eleitas é tão censurável como a das classes privilegiadas. Receio que, acabada esta guerra, a situação não venha a melhorar. Houve nela um momento culminante em 1940, quando o grande povo inglês, em face da catástrofe que parecia iminente, ofereceu à França uma identificação total dos dois povos. Li nos jornais, há tempos, uma opinião do sr. de Valera, chefe do Estado irlandês, sobre os Estados Unidos da Europa que já foram o sonho de Briand e de muitos outros antes dele. Mas estou um tanto desconsolado com as notícias sobre o que se passa na Conferência da Aviação Civil e gostaria de ver o sr. de Valera precisar a sua ideia.

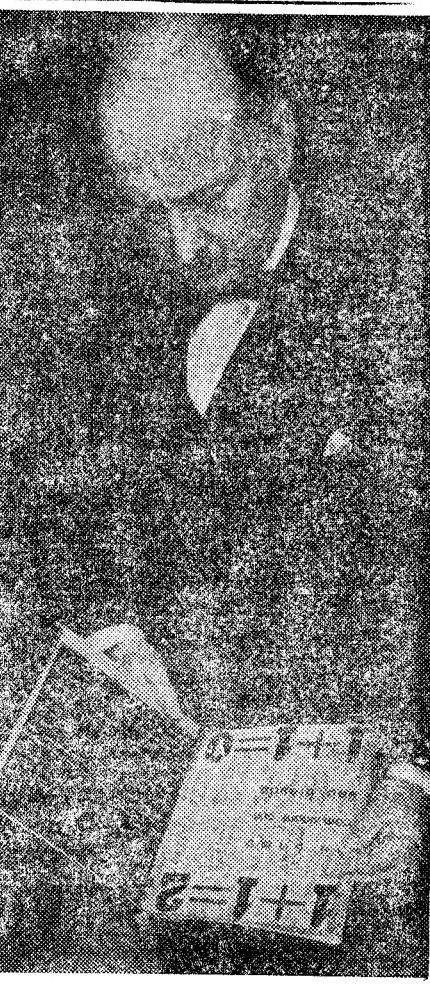
A razão humana é, na verdade, uma luzinha tremula em que se não pode ter uma cega confiança. Um ligeiro sopro das paixões humanas pode toldar o seu brilho, amortecê-la, quasi extinguí-la. Mas, tal como é, não tem o homem outro guia mais seguro. A ciência humana é a sua obra e a ciência tem a vantagem de não ser particularista. Uma experiência é a mesma em qualquer capital dos impérios que se disputam a hegemonia do mundo. Uma equação tem as mesmas raízes.

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª página)

## O pai do velho futurismo

Marinetti relendo o seu «Poema Preciso»:  $1+1=2$ . Um homem caminhava com uma loira.  $1+1=0$ .



# CRÍTICA LITERÁRIA

## I—O exemplo de Flaubert

Quando se lê a correspondência de um Flaubert fica-se repassado de veneração ante o religioso labor desse artista que fez do romance uma arte tão subtil, tão castigada e tão pura. Pode-se, é certo, reconhecer que o fruto desse trabalho se ressentia de uma religiosidade tortura artística; outros, menos religiosamente torturados, foram mais longe em sugestão humana e revelação psicológica. Isto nos não inibe de considerar Flaubert como um dos mais belos exemplos de quanto vale em arte o culto da obra perfeita.

«A minha vida é áspera, deserta de toda a alegria exterior», escrevia o grande artista da *Madame Bovary* a Madame X, a sua preciosa correspondente, «e nada tenho para nela me manter além de uma espécie de raiva permanente que ás vezes chora de impotência, mas que me não deixa nunca. Amo o meu trabalho com um amor frenético e pervertido como um asceta; o cílio rasga-me o ventre. Por vezes, quando me sinto vazio, quando a expressão se me recusa, quando, após ter garantido longas páginas, descubro não ter feito uma única frase, deixo-me cair no meu divã e aí fico embrutecido num pantano de tédio íntimo». Estas palavras foram escritas quando Flaubert trabalhava na *Madame Bovary*. Nelas se denuncia o artista lutando com a expressão, entre pausas de um desanimo mortal, numa insatisfação que o deixa prostrado quando não atinge a forma perfeita em que cristalice, para todo o sempre, a emoção, a visão ou a sensação que ele quer comunicar aos outros. São decorridos quasi cem anos sobre o momento em que tamanhas torturas esmagavam o grande mestre de Croisset, o mundo tem visto muitas guerras, revoluções, misérias e vaidades, altas glórias se ergueram em pedestais de areia, escolas e camarilhas literárias hastearam os seus desenhos contrários pavilhões, nada disso, porém, afectou a serena imutabilidade dessa grande obra de arte literária que é a *Madame Bovary*.

Sim, é certo, eu próprio sou daqueles a quem um *David Copperfield* ou um *Père Goriot* arrancam maiores ressonâncias humanas que a obra de Flaubert. Na sua perfeição há um equilíbrio tão grande que nos não é dado comunicar com aquelas brutas insuficiências quasi sempre sinal da triste condição humana. Na pureza absoluta não há vida: as regiões do puro estão paredes meias com as regiões do estéril. Não é isto razão, todavia, para desarmarmos, por princípio, daquela disciplina graças á qual em arte se toma o caminho da perfeição. Os génios de Dickens ou de Balzac talvez não tivessem sofrido na sua expansão, caso qualquer destes grandes escritores o houvessem submetido a um trabalho de aperfeiçoamento insatisfeito. Talvez, disse. Repito, talvez. Pode muito bem ser que certas formas de genialidade sejam essencialmente incompatíveis com o trabalho da perfeição.

Seja como for, o homem que pega numa pena não deve esquecer que a pena é uma ferramenta como outra qualquer. Empunhando uma simples goiva, pode um carpinteiro entalhar, delicadamente, o pano dum altar, enquanto outro apenas escavará numa tábua a caixa para uma fechadura. O primeiro, artista, fez uma obra de arte; o segundo, artifice, fez simplesmente um trabalho industrial. O instrumento era o mesmo, mas o espirito, a intenção, a mestria com que um deles dele usou levou-o a um resultado completamente diferente daquele a que chegou o homem que se serviu da goiva para atingir uma finalidade imediata e pratica. Com a mesma pena escreve-se o rol da roupa suja e a *Madame Bovary*.

## II—Os desleixos do nosso romance

Tanto batalhei neste jornal pela compreensão de uma finalidade humana do romance que ho-

## Mineiros, romance por MANUEL DO NASCIMENTO Que mal fizemos nós? romance, por ARMANDO TAVARES

je me começo a sentir tentado a arripiar caminho. País de retóricos, sempre o romance em Portugal, salvo raríssimas excepções, encontrou cultores prontos a sacrificar o seu fundo de revelação humana ao jôgo de valores eloquentes ou formais que constituem a essência de retórica. A gloria de Eça de Queiroz repousa, em grande parte, nessa luta vitoriosa que ele soube travar, não só com os outros, mas consigo próprio, no sentido de desfeudat o nosso romance do domínio secular da eloquência. O realismo que ele pregou foi, em grande parte, não a doutrina de uma escola, mas a ciência certa de uma visão critica que via o nosso romance completamente subvertido pelos furôres da retórica nacional. Em lugar de fazer ver e sentir, o nosso romance fazia sonhar... Eça de Queiroz venceu, mas o seu exemplo foi adulterado. Nenhum outro romancista lhe seguiu as pisadas senhor de um talento capaz de tornar esses princípios de escola abstractos e gerais expressão de uma individualidade sincera e forte. Os que vieram depois dele comprometeram-no. Tomando do realismo o que o realismo tinha de pior, deixaram-nos obras tão palidamente reais que morreram de anemia, perniciosas...

Combatendo por um romance anti-retórico fui levado a aplaudir obras em que se anunciava uma salutar reacção contra os devaneios estilísticos em que se compraziam os nossos mestres de ficção. Muitas vezes tais obras eram apenas esforços sinceros e balbuciantes no caminho do resgate. Louvando-as, louvava esse nobre esforço. Passaram tempos. Algumas fortes vocações apareceram e o nosso romance foi saindo do marasmo. Entretanto, porém, nem todos compreenderam qual o sentido profundo de uma reacção anti-retórica no romance. Daí a *sans facons* com que se lançaram á arte de ficção escritores completamente desprovidos de vocação literária. O romance, obra de arte, começou a ser cultivado em Portugal com os desleixos grosseiros com que um simples carpinteiro abre numa tábua uma caixa para uma fechadura...

## III—Para onde vamos?

Quando em 1943 Manuel do Nascimento publicou o seu primeiro livro, o romance *Eu queria viver!*, foi-me dado apreciá-lo, aqui mesmo, como uma das melhores estreias literárias dos últimos anos, não obstante as muitas restrições que lhe fazia. Agora, Manuel do Nascimento acaba de publicar um novo romance (?), intitulado *Mineiros* (Livraria Latina Editora). Tudo leva a crer que este novo livro seja anterior ao primeiro. Conquanto aquele não fosse datado, este é-o. Traz a data de 1938. E ainda bem que assim é. Só isso pode desculpar o seu autor da franca inferioridade deste seu romance. Todos os defeitos que naquêlê transpareciam, neste surgem agravados. Se *Eu queria viver!* pecava já por uma sistemática fuga do plano romanesco propriamente dito, *Mineiros* dificilmente se pode considerar obra de ficção.

Sim, ninguém estima tanto o romance divagativo e lírico como eu. Posto haja quem seja capaz de me atribuir propósitos diversos, o certo é que de bom grado aceito todas as evasões da fórmula estritamente clássica do romance. *Mineiros* não é, porém, um romance lírico ou divagativo: é uma espécie de diário oral, em que não comparecem nenhuma das aquelas características mercê das quais um sim-

ples diário pode ganhar foros de obra de ficção. Seja qual for o carácter de uma obra literária, diário, memorial ou simples volume de correspondência, é sempre possível ver surgir o fermento novelístico onde não houve intenção de o introduzir. E' assim que *La Porte étroite* de Gide, as *Confessions*, de Rousseau, ou as *Letters*, de Mansfield, conquanto não tenham sido escritas com propósitos de ficção podem ser lidas como se fossem romances. Há nelas um tal particularismo psicológico, um fio narrativo tão evidente e uma tão forte caracterização de personagens que o leitor se encontra quasi sem dar por si envolvido por uma verdadeira historia: cerca-o o ambiente de romance. Em *Eu queria viver!*, posto que predominassem as notas abstractas, e o conflito, o drama, a narração ou a história fossem escassas, ainda se sentia palpitar a ficção. Em *Mineiros*, nada disso. *Mineiros* é uma colecção de apontamentos atirados ao acaso ao papel, sem qualquer preocupação narrativa, onde tudo é improvisado e ocasional: as figuras, a história—se história há—, o estilo (?), o tempo, o descritivo. Se *Mineiros* fosse apresentado, *post mortem*, como rascunho informe de qualquer obra futura de um escritor falecido, ter-se-ia para com esse documento a indulgencia curiosa que nos merecem os rascunhos das obras de qualquer escritor relativamente notável. Mas, sejamos francos, mesmo como rascunho, estes *Mineiros* seriam obra a ficar eternamente na gaveta.

Que Manuel do Nascimento nos compreenda. Ninguém teria mais satisfação em aplaudir uma obra sua do que eu. Na critica ao seu romance anterior permiti-me considerá-lo uma das mais belas esperanças do nosso romance moderno. Espero não me ter enganado. Confio em que *Mineiros* seja obra escrita anteriormente áquela. Trata-se, porém, de uma dessas obras que um escritor novo nunca devia deixar sair da gaveta. Não é, pois, o real talento de Manuel do Nascimento que eu ponho em cheque nesta apreciação: é a sua falta de auto-critica.

Que é que se pretendeu com *Mineiros*? Não pergunto já que sonho de arte alimentou o propósito do escritor. Pergunto apenas qual a intenção social que o levou a publicar estas páginas. Descrever-nos a triste condição desses bichos da terra rastejando no fundo de um poço com a morte diante dos olhos e a vida escoando-se longe da luz do sol? Se foi esse o propósito, muito mal o serviu. A narração é obra de um engenheiro ou simples técnico de motores que quando fala da mina o faz em palavras tão rápidas, tão inseguras e convencionais que a nós, que nunca vimos minas senão no écran do cinema ou nas páginas de Lawrence ou Zola, ficamos com a impressão de saber muito mais disso que o proprio autor do livro. Das misérias dos pobres mineiros é-nos dito aquilo que a-final todos nós sabemos. Não há forma mais eloquente de nos pôr diante dos olhos as desgraças alheias que pintá-las tal qual. Manuel do Nascimento pinta-nos a existência dos homens que vivem, por assim dizer, á margem da mina. O engenheiro, o secretário da empresa, os seus directores, a criada que serve o narrador e os seus companheiros, Jeanette, as meninas da cidade e a sua mamã são as únicas figuras que têm uma certa realidade e permanência na obra. Os mineiros propriamente ditos passam fugazmente, entre frases de convencional piedade e de bem intencionada revolta. Pois não era coisa muito diversa que se podia esperar da obra de um jovem que parece ter convivido com mineiros e a quem não faltam, de facto, talentos de romancista? Não há boa vontade capaz de atenuar a imperdoável literatice e panfletaria que atabafa as páginas deste livro.

Que terríveis malefícios a arte está sofrendo desde que os escritores portugueses se convenceram de que escrever um romance é declamar meia dúzia de frases convencionais sobre a miséria, a injustiça da guerra e as prepotências das classes privilegiadas! Em *Mineiros* o que

mais conflagra ainda é a forma atabalhoada e monótona em que se soltam os protestos, se fazem as sátiras e se abeira a verdade. Já em *Eu queria viver!* se abusava da frase breve, cortada sempre da mesma maneira, com o mesmo ritmo e a mesma construção sintáctica. Aqui, porém, o caso é mais sério: refina. A avidez de ir para diante, de encher papel, de fazer frases leva a increíveis truismos, ia a dizer, a «calinadas» increíveis. Para descrever a partida de um comboio, diz: «O comboio apitou e as rodas seguiram os rails, primeiro devagar, depois mais depressa». (Página 178). Pintando o regresso de um viajante, cujaabalada fora definida pelo olhar que lançava ás casas que iam diminuindo na distancia, Manuel do Nascimento escreve: «Quando a camioneta se aproximava da mina as coisas passavam ao contrário de quando partíamos. Eram as casas que aumentavam de tamanho em vez de diminuir». (Página 139). Já não falo na pobreza de expressão disto, chamo apenas a atenção do escritor para esta espécie de galimatias que fariam inveja ao dr. Assis. Depois, essa declamação enfática contra a guerra, sendo justa nos seus fundamentos, reveste-se de formas algo increíveis. Os romanos «vencidos na guerra» e escravos não podem ser abrangidos na piedade com que o autor envolve os guerreiros dos tempos modernos. Nessas remotas épocas a guerra era feita por mercenários: profissionais das armas a quem só a pilhagem abrandava os furores sanguinários. Não me parece, portanto, que se lhe possam caber os condóidos epítetos pacifistas que Manuel do Nascimento lhes aplica. Não é dos menores defeitos deste livro o tom de panfleto romantico que esmaga aquêlê forte e persuasiva pintura da realidade que era de esperar ver usada pelo romancista que quisesse mostrar, em toda a sua eloquente deshumanidade, a situação desses homens que arrancam das entranhas da terra o ouro que eles nunca chegam a ver na sua mão...

## IV—O génio e a acrobacia literária

Não é, muitas vezes, a falta de qualidades literárias que prejudica certos homens que escrevem: é a ausência de gosto, a estreiteza das ideias ou falsa noção da originalidade. Perante um livro como *Que mal fizemos nós?*, romance de Armando Tavares, edição da Livraria Progredior, o critico fica um tanto perplexo. Não se trata, realmente, de uma obra vulgar. Mas tratar-se-á de uma obra séria? E' de uma obra de arte que se trata? Eis outras tantas perguntas que nos assediavam enquanto lemos as páginas por vezes impressionantes deste diário em que anda á solta um humor sombrio e sarcástico. Romance sob a forma de parábula, digamos, em que as personagens têm nomes simbólicos e a acção se não pode localizar, *Que mal fizemos nós?* é um desses livros *demasiado*, originais para possuir uma originalidade genuína e rebuscados em excesso para que aceitemos como autenticas as suas ideias e a sua forma como boa. Como não conhecemos as demais obras do mesmo autor, embora a sua bibliografia seja vasta já, reservamos qualquer juízo definitivo para quando nos for dado ponderar as intenções e o valor de outras obras suas. Entre o génio e a acrobacia literária há por vezes bem subtils afinidades.

JOÃO GASPAR SIMÕES

P. S.—O meu ultimo artigo foi sacrificado ás exigências da paginação do jornal. Isso explicará aquêlê meia dúzia de leitores com que conta todo o homem que escreve que as incongruências da minha ultima crónica não eram, mais uma vez, da minha responsabilidade.

J. G. S.

## Literatura francesa

*Caminho na Areia*, de René Breughel.

René Breughel é um dos escritores franceses que, com mais veemencia, sabe acusar as paixões humanas. Neste romance agora traduzido em português, com o título «Caminho na Areia», ele conta-nos, admiravelmente, a tragédia de uma mulher que, numa hora de desvairamento, traiu os seus deveres de mãe. Tradução correcta da sr.ª D. Maria Almeida Santos.

Uma das mais famosas obras-primas do génio dramático de

ÓSCAR WILDE  
SALOMÉ

acaba de ser publicada em magnífica tradução de Armindo Rodrigues e numa bela edição ilustrada pelos artistas Paulo Ferreira e Bernardo Marques.

1 volume, impresso em papel vergé — 15\$00. — Tiragem limitada  
PORTUGALIA EDITORA

UMA NOVIDADE SENSACIONAL:

Método Prático da Língua Romena

pelo Dr. Fernando V. Peixoto da Fonseca

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PREÇO 30\$00

EDITORIAL GLEBA, LD.ª—R. da Madalena, 211, 3.º—LISBOA

TELEFONE 2 8933

## UM FURTO de perfumarias praticado no Tejo

Ao conhecimento da Polícia Marítima tinha chegado que, a bordo do navio grego «Marpessa», fora praticado um importante roubo de «batons» e outros artigos de perfumaria. Levadas a efeito imediatas investigações pelo chefe Miguel Fernandes, auxiliado pelo sub-chefe Baptista dos Anjos e agentes Serra e Moura, Caldeira e Cabaço, foram logo presos vários indivíduos. Depois de efectuadas várias diligências, a Polícia apurou, porém, que nenhum dos indivíduos presos estava implicado nesse roubo, mas sim envolvidos num outro, a bordo de uma fragata.

De bordo da fragata L. 295 T. L., de que é arrais Fernando Pereira Patinha, rua dos Machadinhos, 10, 1.º, e camarada Valente Matos, havia sido roubada uma caixa com 405 «batons» e, doutra caixa, 101 frascos de verniz, roubo feito por estes dois indivíduos, os quais venderam os produtos ao estivador João da Glória ou João Amor, que, por sua vez, vendeu parte deles a Marcos Esteves, vendedor de lotarias, rua Silva Carvalho, 214, que comprou 300 «batons» e 101 frascos, e os restantes produtos a Pedro Henrique Cardoso, rua S. João da Mata, 177, rés-do-chão.

A Polícia Marítima, que conseguiu apanhar uma grande parte dos artigos roubados em vários estabelecimentos da Baixa, apreendeu 252 «batons», sabendo que alguns frascos de verniz foram vendidos a um espanhol que anda embarcado. Aquela Polícia, que tem uma pista para a descoberta dos autores do furto praticado a bordo do «Marpessa», apreendeu alguns «batons» ao Pedro Cardoso.

Estão presos o Amor, o Fernando Patinha e o Américo Valente. O Cardoso está em liberdade condicional.

O furto sobe a mais de 32 contos. Os reus vão ser enviados ao Tribunal Marítimo.

## REGENTE DA HUNGRIA

O povo húngaro comemorou a data de 6 de dezembro como dia onomástico do seu Regente, almirante Nicolau Horthy. Este ano, as circunstâncias excepcionais que aquele país atravessa emprestam a data tão festiva um significado especial.

O povo húngaro atravessa uma fase difícil da sua história. O território nacional não foi poupado aos horrores da guerra. O seu chefe, afastado das funções que exerce há cerca de um quarto de século, aguarda que a situação internacional se esclareça com a mesma devoção patriótica que caracterizou toda a sua carreira de combatente e de homem de Estado.

Dadas as circunstâncias extraordinárias que o país atravessa, a Legação Real da Hungria em Lisboa, comemorou na maior intimidade a data de hoje.

## Milhares de alemães refugiam-se na Suíça

GENÈBRA, 6.—Chegaram à Suíça em elevado numero, cidadãos alemães, vindos das áreas de Aix-la-Chapelle e Colônia, assim como numerosos trabalhadores estrangeiros, que se encontravam na Alemanha. Toda a região em volta do Lago Constança está repleta de refugiados. O numero destes é calculado em 30.000, na cidade de Constança e arredores, e em mais de 100.000 em toda a área do Lago Constança.—(U. P.).

## A luta na Itália

Continua o avanço das forças aliadas

LONDRES, 6.—Comunicado do Q. G. Aliado do Mediterrâneo:

«Exercito da Itália—Forças do 8.º Exército, avançando para o ocidente de Godo, estão empenhadas em violentos combates na linha do rio Lemone. Ao sul de Faenza, tropas britânicas e polacas atravessaram o rio Lemone, numa extensa frente, defrontando forte oposição dos alemães e estabelecendo uma firme testa de ponte. No flanco direito do 5.º Exército, tropas indianas realizaram novos progressos enquanto mais à esquerda, forças britânicas, também do 5.º Exército, ocuparam Monte Penzola, que domina a estrada lateral para Imola».—(Reuter)

## Automóveis de luxo

De 6 lugares, para casamentos e serviços especiais, dentro do país ou estrangeiro, isentos de distintivo. Rossio, frente ao Nicola. Tel. 27772.

O **ARCADIA**

3 GRANDES ATRACÇÕES

## Os tanques ingleses entraram em acção esta manhã nas ruas de Atenas

ATENAS, 6.—Tanques britânicos e outras forças entraram em acção esta manhã contra as tropas das «ELAS» (Frente de Libertação Nacional Grega). Esta iniciativa resultou do ataque ao Quartel General britânico. Foi atacado um camião que transportava forças britânicas, tendo morrido um oficial e tendo ficado ferido gravemente um soldado. O ataque deu-se na estrada do Pireu. As tropas britânicas metralharam posições da «ELAS» nos telhados de várias casas, donde eram lançadas bombas.—(R.).

### Um comunicado do comandante das forças britânicas

ATENAS, 6.—O comandante das forças britânicas na Grécia, tenente-general Scobie, anunciou, num comunicado especial, que as tropas britânicas já tinham intervindo em certo numero de ocasiões nos combates entre as forças armadas «ELAS» e a Polícia do governo. As forças da «ELAS» estabeleceram cerco ao principal quartel de Polícia e respectivos acampamentos no centro da cidade. Outros grupos da «ELAS» atacaram, de manhã cedo, o Q. G. do grupo direitista «EDES», próximo da estação de caminho de ferro de Atenas.

A «ELAS» controla certas áreas da cidade, ao mesmo tempo que longas filas de manifestantes da «EAM» se ridigem para o centro da cidade, empunhando cartazes com o distico: «Governo Nacional e Frente Democrática Unidas».

Infantaria de uma brigada grega de montanha, que se conservou no seu acampamento até hoje avança agora para a capital, em ordem de combate, aparentemente para anular a ameaça das forças da «ELAS», que, no entanto, ainda não chegaram a Atenas.

### Como se deu a intervenção da força britânica

No ultimo sábado, a «EAM» pediu o desarmamento desta brigada, formada pelo governo com elementos realistas, no Egipto, assim como o desarmamento das «ELAS» e de outras forças. O fracasso de Papandreu em cumprir este pedido reside, em parte, na recusa da «EAM» em assinar a ordem de desarmamento e da sua retirada do governo.

Um comunicado especial publicado pelo general Scobie diz que as tropas britânicas já têm a registar algumas baixas. E acrescenta:

«As tropas britânicas intervieram quando se derem reconcontros entre a Polícia e forças da «EAM» e, em certos casos, tomaram medidas para evitar derramamento de sangue. Em certa ocasião, os nossos tanques tiveram de atacar alguns edificios, onde se haviam entrincheirado elementos esquerdistas. Estas forças atacaram uma prisão onde se encontravam elementos colaboracionistas. As tropas britânicas que guardavam o edificio, assim como elementos da Polícia local, sofreram algumas baixas. Oficiais da marinha e do exercito gregos, assim como alguns civis, ligaram-se às forças do grupo da esquerda».—(U. P.).

### RICO CASACO DE PELE BREITSCHWANZ

ESTRANGEIRA VENDE A PARTICULAR CASACO BREITSCHWANZ, ESTADO NOVO. QUARENTA CONTOS. RESP.—R. Conceição, 147, ao n.º 126.

## Uma exposição de três artistas na capital do Norte

Mestre Francisco Valença, o grande caricaturista, cujo talento, sempre moço, esflusou de graça, da boa graça portuguesa, todas as semanas, na primeira página do «Sempre Fixe», foi-se de longada até ao Porto com o aguarelista Alfredo de Moraes, e os dois, de colaboração com o caricaturista português, dr. Manuel Montenegro, inauguraram na capital do Norte, no «Salão Silva Porto», uma exposição que alcançou ali o maior e o mais justificado êxito.

Francisco Valença e Manuel Montenegro, caricaturistas da velha guarda, expõem os desenhos que têm publicado, respectivamente, em o «Sempre Fixe» e «O Comercio do Porto», além de algumas caricaturas pessoais, e Alfredo Moraes, que é hoje um dos nossos mais velhos e mais populares ilustradores, aguarelista distinto, expõe alguns trabalhos de acentuado portugalismo, quasi todos focando cenas minhotas.

Passa de trezentos o numero de trabalhos expostos e o velho «Salão Silva Porto» regista todos os dias uma enorme concorrência.

A exposição, que é uma verdadeira e aliás justíssima consagração ao talento dos três magníficos artistas, foi organizada pelo critico de arte J. Moreira Fernandes, que prefaciou o catalogo.

## Independencia da Finlândia

Comemora-se hoje o 27.º aniversário da independência da Finlândia. É uma data de significação histórica que os finlandeses, onde quer que se encontrem, celebram com um jubilo compreensível.

A valorosa nação finlandesa tem atravessado, no decurso desta guerra, momentos particularmente difíceis. Suportou duas guerras exaustivas contra um vizinho poderoso e nelas o seu povo deu provas duma bravura lendária. Num ambiente de concordia nacional, que é um prolongamento da unidade admirável que conservou nas horas mais difíceis da sua existência procura refazer-se dos prejuizos suportados, utilizando as suas admiráveis energias numa tarefa gigantesca de reconstrução.

A atitude da Finlândia, o seu passado e as suas virtudes tradicionais constituem a melhor garantia de que essa tarefa será plenamente executada.

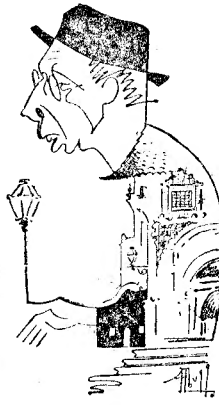
## Admite-se em Washington que venha para Lisboa novo embaixador americano

WASHINGTON, 6.—O Departamento de Estado declarou não poder fornecer quaisquer noticias acerca de possíveis mudanças diplomáticas, que constituem privilégio da Casa Branca. Prevê-se que o ex-subsecretário de Estado, Breckin Ridger Long, poderá vir a ser designado para embaixador em Lisboa, enquanto Norweb seria transferido para o Brasil. Depende, também, da possibilidade de o ex-subsecretário de Estado recusar o posto do Rio de Janeiro. Algumas pessoas amigas de Long destacam ainda que, atendendo à sua precária saúde, é possível que venha agora a desejar um periodo de descanso.—(U. P.).

## ENTREVISTAS INDISCRETAS

## Uma filha

foi o primeiro na  
de Matos Sequ  
—tinha ele en



Matos Sequeira

Matos Sequeira, no século XX, é o intemerato D. Quixote desta velha Lisboa. De resto, parece-se com ele na famosa figuração cervantina: alto, magro, adunco, desengonçado, sempre pronto a todas as cavalarias andantes em prol da turba casquilha — a sua Dulcinea del Toboso. Já subiu às barbacãs do castelo de S. Jorge, de lança alçada, contra os últimos «mouros» da alcaçova, gritando: «Santiago! Santiago!», e tem-se batido contra todos os moinhos, onde de as maquinas da arte e da tradição sejam medidas pela rasoira da ignorância e da depreciação indígenas.

Este Matos Sequeira é tudo e alguma coisa, com verdade e espirito: poeta, arqueólogo, historiador, epigrafista, académico, dramaturgo, critico, jornalista e escritor. Apesar de reger, como mestre, todas estas vastas províncias, ainda tem tempo de ir, pontualmente, ao café, com o seu chapéu inverosímil, conversar com os amigos da velha guarda. Os veteranos... de sessenta anos. Não teme indiscrições. Ei-lo aos tratos de polé da curiosidade publica:

—Se existisse no século XVII o que seria?

—Isto apenas—frade! Disfrutaria uma liberdade que hoje não possui! Fazia o que me desse na real gana, e ainda tinha a consideração do proximo.

—Gosta de teatro?

—Do bom teatro! Tudo—menos farras! Antigo ou moderno, não importa. Detesto, porém, aquele teatro espanhol de segunda apañha.

—Aprecia as mulheres do palco?

—Não gosto do genero! Pode mesmo dizer: não me interessa... Só as aprecio pelo lado artistico!

—O que pensa de Luiz de Oliveira Guimarães?

—Que é a «joia dos filhos», visto que me chamou a «perola das sogras». Nunca vi pessoa mais triste, mais soturna e, apesar disso, cheia de espirito e animação. Como se coadunam esses dois termos, não percebo!

—Não lhe parece exagerado o culto de Lisboa?

—Acho justo! Os provincianos afogaram Lisboa! E' preciso que os de cá se manifestem, com exagero, para assim dominarem com superioridade!

—Ainda faz versos?

—Sempre fiz! Desde os 13 anos! Toneladas deles. De todos os generos, liricos, humoristicos. *Toute la lire!*

—Quais são os ridiculos mais embirrentos da cidade?

—As sardineiras e o contraplacado, que in-

## RELÓGIOS

# OMEGA

Afirmando David Joalheiro que os relógios OMEGA que tem à venda foram fornecidos pelos representantes, únicos importadores e depositários exclusivos dos relógios daquela marca, A. Garcia, Lda. declaram que põem de remissa a afirmação feita por aquela firma e considerá-la-ão gratuita e caluniosa até que, PUBLICAMENTE, seja feita demonstração da sua veracidade.

DISCRETAS

na de D. Miguel

namôro

queira

então seis anos...

vadram tudo. Autêntica inundação!... Estamos mesmo no século do contraplacado!

—Como trabalha?

—Com tinta e papel em qualquer parte: tanto num caixote, como numa escrevaninha setecentista.

—Alguns prazeres secretos?

—Coleccionar «menus» de banquetes. Tenho uma coleção razoável!

—E' caso para dizer: muito se tem comido em Portugal!... O que escreve agora?

—As minhas memórias!

—Um episódio curioso?

—O da minha primeira namorada, tinha eu seis anos...

—Como se chamava?

—Não me lembro!

—E quem era?

—Uma filha natural de D. Miguel e duma simpática salaia, que bem mereceu do seu rei!

—Essa foi a primeira... E a última?

—Ainda não se sabe!

—Mas, então, quantos anos tem?

—63!

—Gostava de ver o Chiado do século passado?

—Delirava, quanto mais não fôsse, só para ver as tolices que escrevi. Só os novos não dão a mão á palmatoria. Sabem tudo! Nasceram já contos...

—O que visiona de mais urgente no problema da urbanização?

—Romper a avenida Almirante Reis até ao Rossio; alargar a rua do Arsenal; cortar as amígdalas á garganta da Misericórdia e desafrontar a avenida da Republica do viaduto ferroviário...

—Gosta mais de touradas ou de futebol?

—De touradas, embora já fizesse a critica de um desafio internacional, por intermédio de um quidam espanhol. Foi engraçado e, a-final, estava certo.

—Quanto ás touradas, cada vez pior, não?

—Qual história! Modificaram-se para melhor. Voltou a boa tradição portuguesa: forçados e cavaleiros... Se um ou outro quere corridas á espanhola, atravesse a fronteira que lá encontrará com que se saciar!

—A sua maior ambição na vida?

—Rasgar a certidão de idade!

—O Fausto, de Goethe, com a Margarida ao lado!

—Peças, livros, estudos, que já não tenho tempo de acabar. Sobretudo, uma biografia de Gil Vicente—que o dos autos, contra o que se diz, não é o da custódia! Queria prová-lo!

—Acredita que ainda possam aparecer coisas novas de investigação?

—Não me surpreenderia se surgisse num quarto andar da rua dos Fanqueiros o original dos «Lusiadas»!

—Responda agora o critico de arte: que tal a nossa pintura?

—Ensaíam-se coisas novas, mas copiam-se muito os modernistas de categoria. E sabe? Estou farto de quadradinhos—à la manière de...

(Continua na 11.ª pag.)

As razões

da demora

do avanço aliado

PARIS, 6.—Virgil Pinkley, director dos serviços da United Press na Europa, encontra-se actualmente em viagem pela frente ocidental, para conhecer pessoalmente as causas a que deve atribuir-se a dificuldade do avanço aliado para o interior da Alemanha, que resume desta maneira:

1.º—Deparam com uma resistência enérgica, organizada e decidida; 2.º—Falta de abastecimentos em quantidade suficiente ao longo de toda a frente, especialmente de granadas e gasolina; 3.º—Más condições do tempo, que frequentemente impedem ou tornam difícil o emprego da força aérea; 4.º—Dificuldades do terreno onde se estão a estabilizar as frentes; 5.º—Dificuldades de transporte, especialmente a falta de portos e, além disso, a enorme extensão das linhas de abastecimentos; 6.º—Finalmente, decidida vontade do povo alemão, inclusive á acção esmagadora dos grandes bombardeamentos.

A' medida que nos aproximamos da frente de combate, mais nos convencemo de que ainda serão precisos, sem duvida, alguns meses para esmagar a Alemanha.—(U. P.).

Espera-se novo arranco em toda a frente

NOVA YORK, 6.—O correspondente, na frente ocidental, do «P. M.», em telegrama urgente, diz ter sido informado em fonte fidedigna de que Eisenhower vai desencadear brevemente uma poderosa ofensiva ao longo de toda a frente ocidental, para o que está a reunir apressadamente enormes reservas. Acrescenta que chegam diariamente ao porto de Antuérpia muitas dezenas de barcos aliados, que desembarcam dezenas de milhares de soldados e enormes quantidades de material para a nova ofensiva.—(United Press).

Sucedem-se os ataques

ao sistema ferroviário do Reich

LONDRES, 6.—O Ministério do Ar informa que, pouco depois de atacar Hamm, o Comando de Bombardeiros da R. A. F. enviou, á noite, uma enorme força de «Halifaxes» e «Lancasters» para atacar as instalações ferroviárias de Soest, a 24 quilómetros de Hamm.—(R.).

EXIGENCIA

Todos os cavalheiros que se prezam e querem bem a sua esposa e filhos devem recomendar em sua casa para comprar os artigos que são vendidos na Meia de Vidro, visto ter um grande sortido, e preços como não se encontram em Lisboa.

RUA AUGUSTA, 158.

Um debate

animado

nos Comuns

sobre os problemas

da Itália

LONDRES, 6.—Anthony Eden, disse hoje na Camara dos Comuns que a declaração do Primeiro ministro italiano, Bonomi, de que o conde de Sforza não combatera o seu governo, não modifica a objecção apresentada pelo governo britânico á nomeação de Sforza para ministro dos Negócios Estrangeiros. Eden acrescentou que o governo britânico não tem qualquer objecção a fazer na hipótese de Sforza ser nomeado ministro de qualquer outra pasta.

Eden respondeu a vários deputados que o interrogaram sobre o assunto e declarou: «Explicuei a atitude do governo de Sua Majestade á cerca do conde Sforza na minha declaração de 1 de dezembro. A nota officiosa posteriormente publicada pelo Primeiro ministro italiano de maneira alguma modifica o ponto de vista do governo de Sua Majestade.

O trabalhista Ivor Thomas perguntou: «Mas esse modo de ver do governo britânico não foi, possivelmente, modificado pela grave declaração de Stettinius, ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, afastando este país semelhante politica? O governo britânico não tenciona reconsiderar agora sobre o assunto?»

Eden replicou: «Posso assegurar ao deputado Ivor Thomas que as minhas respostas representam um modo de ver do ultimo momento» (risos). Sir Richard Acland perguntou: «Pretende seriamente o governo britânico manter que o conde Sforza combateu o governo de Bonomi quando tanto este como Sforza declaram não ser isso exacto?». Eden disse: «Já indiquei qual é a nossa posição».

Um debate animado

O trabalhista Georges Strauss, por sua vez, perguntou: «Esta atitude em relação ao conde de Sforza foi tomada pela Grã-Bretanha, isoladamente, e sem conhecimento dos nossos Aliados? Como pode Eden conciliar o absoluto desmentido de Bonomi á cerca de Sforza, quando a razão apresentada para a atitude do governo britânico foi a de que Sforza combateu o governo de Bonomi?»

Eden, replicou: «Quanto á primeira pergunta, pediria que tivessem a bondade de esperar á cerca do que vou dizer em relação aos outros governos. Quanto á declaração de Bonomi, este disse: «O conde Sforza e eu somos velhos amigos e mesmo quando houve desacôrdo entre nós sobre determinados pontos, nunca tive razão para duvidar da sua amizade. Penso que o mesmo se pode dizer á cerca de mim e de Agland» (risos).

Quando o deputado independente Daniel Lipson, perguntou se o gover-

(Continua na 12.ª pag.)

A lavoura de Evora

expôs as suas aspirações

ao Subsecretário da Agricultura

EVORA, 6 (Pelo telefone)—Chegou hoje a esta cidade o sr. engenheiro Albano Homem de Melo, subsecretário da Agricultura, que era aguardado pelas autoridades locais, por numerosos lavradores e por muitas outras pessoas.

Aquele membro do Governo era acompanhado pelos srs. engenheiros-agrónomos Botelho da Costa, director geral dos Serviços Agrícolas e secretário geral do Ministério da Economia, Tavares de Almeida, chefe da repartição das Corporações e Associações Agrícolas, e Pires de Lima, e pelo seu secretário, sr. Fernando Tavares, regente agrícola.

Depois do almoço—a que assistiram muitas daquelas entidades—realizou-se, na sede da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, uma reunião dos lavradores da 12.ª região, para exposição das aspirações e das necessidades da lavoura eborense.

O sr. engenheiro Homem de Melo regressará ainda hoje a Lisboa.

EM 3 LINHAS

O escritor Rocha Martins está a escrever um livro sobre «Eça de Queiroz e o povo».

///

A Academia das Ciencias de Lisboa publicou o catalogo-preçario das obras por ella editadas, e que tem interesse para bibliógrafos.

///

Nas demolições que se estão a fazer na igreja de S. Pedro, em Coimbra, foram encontrados materiais do século XII de um templo românico que no local existia ainda no século XVIII.

///

A mais baixa percentagem de reprovações nos exames de admissão nos liceus, há dez anos a esta parte, e com o regime agora suprimido, foi a do ano corrente: 15,2 por cento.

///

E' hoje publicado o acordão do Supremo Tribunal Administrativo, que negou provimento ao recurso interposto pela Fazenda Nacional á cerca do pagamento de 131.500 escudos de imposto sucessório pelo Papa, herdeiro dum prédio destinado á Universidade Católica Portuguesa.

///

Foi adquirido para o Museu de Arte Contemporânea, um quadro do artista António Saúde.

O MOVIMENTO

de libertação dos povos russos

A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» dedica uma das suas capas do ultimo numero ao general Vlassov, chefe do movimento de libertação dos povos russos, ocupando-se, em duas páginas, da sua biografia e da sua actual acção contra o bolchevismo.

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 21276).



Se é aconselhavel

Colocar o excedente do nosso numerario em boas propriedades, me-nos não é, colocá-lo em valores portáteis.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA  
Rua da Prata, 257 (Esquina de Sta. Justa)



O ARCADIA

APRESENTA, EM ESTREIA, NO PRÓXIMO SABADO

3 GRANDES ATRACÇÕES

PREFIRA O RITZ PARA JANTAR



DAVID

JOALHEIRO

RELOGIOS

OMEGA

A preços inferiores aos da tabela

DAVID-Joalheiro vem publicamente declarar que todos

os relógios «OMEGA» que possui para venda a preços mais baratos que a tabela, ou seja:

De pulso em ouro ..... 1.950\$  
De pulso em aço inoxidável c/ ponteiro de segundos ao centro ..... 680\$  
Outros modelos, desde ..... 600\$

foram fornecidos pelos seus representantes em Portugal A. GARCIA, LD.ª conforme documentação em seu poder.

281, RUA DA PRATA, 283 — LISBOA — TEL. 2 3319



Nova concepção de arte e técnica realizada pela marca de  
**ALTA CATEGORIA.**

## UNIVERSAL

AERO-COMPAX, UNIVERSAL, é um moderno cronógrafo que  
fixa a hora da partida de uma viagem ou de um encontro.

Peça prospecto descritivo ao seu relojoeiro e consulte-o sobre  
o valor prático do original cronógrafo AERO-COMPAX UNIVERSAL.

## PORTO-KOPKE

HA MAIS DE 300 ANOS

Agentes-Depositários:  
**Oliveira & Torroaes, L. da**  
Rua S. Mamede, 85-87  
(ao Caldas)  
Telefone 2 1254

Sub-Agentes:  
**Fábrica de Licores Ideal**  
Pátio do Tejolo, 11  
Telefone 2 8885



## ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU».  
Esmerado serviço de restaurante e esplendidos  
quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal,  
Club dos Medicos Portugueses, Club dos  
«100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não  
tem sucursais

**BASILISA PEDROSA**  
Parteira diplomada  
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

## EMPRESTIMOS SOBRE PENHOES

DE  
OURO, PRATA, JOIAS e PAPEIS DE CREDITO  
**EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS**  
**MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL**  
(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

EDIFICIO PROPRIO  
206, RUA AUGUSTA, 214 58, RUA DA ASSUNÇÃO, 64  
As operações de empréstimos sobre penhores são feitas em cabines  
privativas, para cada cliente, no 1.º andar do n.º 58 da Rua da Assunção

## António Linhares

Comunica aos seus clientes e amigos  
que se encontra a dirigir as oficinas da  
Garage Auto-Palace, na Rua  
Alexandre Herculano, 66, tel. 6 3189,  
com pessoal devidamente especializado  
na reparação de motores a oleos,  
gasogénio e gasolina.

## DINHEIRO

### EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos  
R. Duque de Palmela, 11  
á R. Alexandre Herculano

Leiam o jornal humorístico SEMPRE  
FIXE

## LUSTRES

APLIQUES J. R. DE BRITO CANDELABROS  
CASTIÇAS FABRICANTE CANDIEIROS DE MESA  
ABAT-JOURS E VELAS, MADEIRA E CARTÃO  
RESTAURADOR DE LUSTRES ANTIGOS  
Rua Luiza Todi, 2 (à rua de D. Pedro V) Telef. 2 0497 — LISBOA

## Livros novos

O plano secreto japonês para a conquista do mundo e O imperialismo japonês, por José de Freitas.



José de Freitas

Com intervalos de poucos dias, José de Freitas publicou dois livros que atestam o seu especial interesse pelos assuntos do Extremo Oriente: «O plano secreto japonês para a conquista do mundo» e «O imperialismo japonês».

O primeiro, que foi editado pela Livraria Francesa, com verdadeiro esmero gráfico, baseia-se no famoso memorando do general Tanaka, que constitui a origem de toda a política expansionista do Japão dos últimos anos.

O jornalista dá-nos, em cinco capítulos bem coordenados, todo o panorama do imperialismo japonês, começando por nos apresentar uma ideia nitida da mentalidade nipônica que tornou possível a elaboração do plano desmedido do barão de Tanaka. Faz depois uma resenha dos factos que acompanharam a rápida evolução do Japão do estado feudal para o capitalismo industrial e traça um breve quadro da intervenção da nação nipônica, como grande potencia asiática, nos grandes acontecimentos políticos dos nossos dias.

O livro, que possui grande interesse de leitura e ajuda a compreender bem tudo o que se tem passado no Extremo Oriente nos nossos dias, termina com um capítulo em que o autor comenta o malogro da política preconizada pelo plano de Tanaka e explica a agonia do império nipônico.

O outro livro de José de Freitas, publicado na Biblioteca Cosmos, é um interessante trabalho de vulgarização sobre o povo japonês. As suas origens, a língua, a religião, a reacção contra o estrangeiro, o desenvolvimento industrial do país, o homem nas suas grandes organizações capitalistas e na sua vida esforçada de proletário, são outros tantos aspectos que o autor foca com conhecimento, de modo a dar-nos uma ideia geral desse estranho país, que tem sido um dos elementos mais perturbadores da política mundial dos últimos tempos.

«Deve-Haver», por Alfredo Lamas

Alfredo Lamas, estudioso guarda-livros, a quem se devem já interessantes publicações sobre contabilidade, põs agora á venda a segunda edição do seu notável e útil livro «Deve-Haver» (Esquemas de lançamentos—Posição de contas—Conversão de moeda).

## O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

quer seja resolvida em Tubinguen, em Oxford ou aqui em Lisboa. Já outro tanto não sucede com a literatura. A literatura é a emoção, o sentimento pessoal, a verdade que varia de povo para povo e até de homem para homem. O folclore separa. Um nórdico não suporta uma malagueña e eu confesso que gosto do fado e acho ridículo o fox-trot. Mesmo dentro do meu país deixa-me indiferente muita poesia e muita musica e não me convencem as cantigas de Monsanto—a aldeia mais portuguesa de Portugal—ao passo que a melopeia dos cavadores dos meus sítios, a meter báculo, me deleita.

Donde, penso eu, que talvez merecesse a pena cultivar a razão que une, pondo uma certa temperança na emoção literária que separa.

Simplesmente a razão serve para tudo ou, por outra, um bom dialético dá aparências de razão a um disparate... Não se sabe, com certeza aproximada, como resolver o problema. Terá o irracional o domínio do mundo? Continuarão os homens a determinar-se por motivos que a razão condena e só o sentimento destravado proclama apaixonadamente?

Ninguém pode responder a esta pergunta. Eu pertenço ao numero dos que têm esperança. A força de fazer asneiras pode ser que o homem se resolva a, pelo menos, aumentar a percentagem das coisas acertadas que faz. Os que creem no pecado original sustentam que o vicio é congenito e irremediavel. Pensava assim o sombrio Calvino e o terrível Lutero.

Eu não. Eu penso que o caminho é longo, mas que a Razão há-de acabar por triunfar, realizando-se sucessivamente. E o caminho, julgo eu que se rá atenuar cada vez mais as diferenças entre os homens, como queria o apostolo. Porque a razão esclarecida—tem lugar da graça, pode talvez dizer-se que é o «veículo da Graça».—R. C.

# CASABLANCA

Parque Mayer  
às 21 e 30 horas

Mattos apresenta pela 2.<sup>a</sup> vez o seu PROGRAMA MONSTRO

Sucesso formidável de:

**RIMA E AS SUAS 3 MACARENAS - PILY CARBONELL  
- LOS ROULANDS - GUIOMAR DA CONCEIÇÃO  
e JACINTO PEREIRA**

Grandioso sucesso de:

**Lolita Bahamonde - Lisa Violeta - João Aleixo  
- José Valério e Orquestra Internacional**

Sucesso de: Artur Ribeiro - Constança Maria - Emiliano e  
Calderon - Galatea - Raul Nery e Miguel Ramos

ENTRADA 7\$50 ESCUDOS

# CRISTAL

BAR-DANCING  
= DA MODA =  
TODAS AS NOITES

Um extraordinário e sensacional programa de variedades com  
Rafael de la Cruz - Pepita Martinez - Ballet Andaluzia  
Hermanas Sandra - Velez - Araque - aquita Serrano - Tina de  
Segura - Vera Frey - Maria Guerreiro - Maria de los Dolores  
Lina France - Mily Marga

**Orquestra CRISTAL**

GRANDE SUCESSO DO

**QUINTETO MURILLO**

com o cantor **José Segarra**

Domingo: Chá-Dançante

# MIAMI

UM DANCING ELEGANTE  
- SEMPRE ANIMADO -

APRESENTA A GRANDE ATRACÇÃO

**RIMA y sus 3 MACARENAS**

entusiasticamente aplaudidas todas as noites

**Pepita Ruiz - Harmanas Valladares - Galateia  
Lisa Violeta - Marie Miranda - Marina Hervey**

**S O U S A P I N T O**

E SUA ORQUESTRA

Domingo: CHÁ DANÇANTE às 17,30 horas

# TRINDADE

Telet. 20000

Hoje não há espectáculo

AMANHÃ, uma estreia sensacional

**A ROSA ENJEITADA**

com LALANDE na protagonista



2.<sup>a</sup> semana  
A derrocada  
de um Imperio

«Juarez»

com Paul Muni, Bette Davis  
Brian Aherne e John Garfield



2.<sup>a</sup> SEMANA  
A caminho  
de Santa Fé

direcção de Michael Curtiz  
com Errol Flynn  
e Olivia de Havilland

ODEON  
às 21 e 30  
PALACIO  
às 21 e 30

2.<sup>a</sup> semana  
**SANGUE NEGRO**

com Marlene Dietrich, Randolph Scott e John Wayne

Ginásio

A mulher  
dos meus sonhos

Direcção de  
Mundial Filmes

Agia color  
com Marika Rokk

CAPITOLIO  
Telefone 27493

No Salão, às 21  
**VENUS NOS BOSQUES**  
Heróis da neve

REX  
Telet. 29656  
às 21 e 15

Clarão no horizonte  
24 horas sem mentir

# AVENIDA

Emp. José Loureiro  
telefone: 2 7273

HOJE E TODAS AS NOITES

2 sessões às 20.30 e 22.45

A REVISTA POPULAR

**A FESTA RIJA!**

com LAURA ALV. S. Teresa Gomes,  
Mina Braga, Alvaro de Almeida, Soa-  
res Correia e os artistas da rádio Cura-  
do Ribeiro e Luiz Escobar



3. semana  
**A Paixão de  
Jane Eyre**

às 21 e 30  
TELEF. 50593

com Joan Fontaine, Orson  
Welles e Peggy Garner



3.<sup>a</sup> Semana  
**O Bom Pastor**

às 21,30  
telet. 2 0768

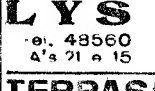
com Bing Crosby e Barry Fi-  
tzgerald



4.<sup>a</sup> semana  
**O drama de um juiz**

às 21 e 30

1.<sup>o</sup> premio do cinema es-  
panhol com Amparito Ro-  
velles e Rafael Duran



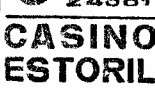
**Vidas nocturnas  
NO MUNDO DA LUA**

Te. 48560  
às 21 e 15

**Vidas nocturnas  
NO MUNDO DA LUA**



às 21 e 30 h.



às 21 e 30  
A dança tem perigos  
com Bethy Grabie

# Teatros e Cinemas

## Primeiras representações

### «A velha rabugenta», no Variedades

«A velha rabugenta» apareceu há anos no Avenida para que Adelina Abranches desse ainda alguns lampejos das suas extraordinárias faculdades de actriz e a gente nova vislumbra a sua extensão. Para tal descobriram dois adaptadores conhecidos—Alberto Barbosa e José Galhardo—dois autores desconhecidos—Landreus e Malfatti—e adaptaram a obra feita às conveniências da actriz, dentro deste moderno género a que se poderá chamar de riso, suor e lágrimas. Consiste o inclassificável género na exploração de permanentes transições da gargalhada à lágrima, fazendo suar os interpretes nos bruscos saltos. A peça—quebrada de tantas voltas, ficaria em cacos se não preferissemos registar apenas que o publico, que enche o teatro, gostou, riu e chorou, aplaudiu e ovacionou.

Justo é também registar que Maria Matos dominou com prestígio os problemas da interpretação da protagonista, velha rabugenta e sem emenda, a pesar do drama do 1.<sup>o</sup> acto e dos propósitos do 2.<sup>o</sup>, reaparecendo no 3.<sup>o</sup>, tal qual nasceu, no pleno uso do seu mau génio de mulher de bom fundo e amante da verdade até ao despropósito. A illustre actriz e professora representou com entusiasmo a difícil personagem e pôde dar uma larga lição da complicada arte de representar simultaneamente a comédia e o drama. O publico interrompeu com uma ovação um dos seus momentos mais teatrais e aplaudiu-a em todos os finais de acto.

Filomena Lima reapareceu com todas as suas boas qualidades de actriz e o grande mérito da sobriedade que require o «papel» que criou no Avenida. Maria Helena, sempre gentil e sorridente, defendeu-se discretamente. Humilha de Macedo pôs sentida emoção nas suas intervenções. Fernanda de Sousa, Maria Schulze e Hortense Rizzo foram tão ridículas e antipáticas quanto se requeria. Erico Braga representou com inteligência um «papel» inexistente se não fosse ele o interprete. João Perry confirmou as suas possibilidades, bem como Vital dos Santos e Carlos Baptista, este enfrentando vitoriosamente o momento mais dramático com o difícil encargo de fazer rir—constante permanente do melodrama ou drama com mel hilariante, que ontem foi calorosamente aplaudido e ovacionado no popular teatro Variedades.—R. P.

## EFEMERIDES

Nasceu a 6 de dezembro o actor e autor Augusto Cesar de Lacerda.

1886—Estreia-se, no teatro D. Maria II, o actor Ferreira da Silva (Alfredo Ferreira da Silva), interpretando um papel na peça «O Desquite», tradução de Jaime de Segur. Ferreira da Silva, que foi casado com a actriz Virginia da Silva, nasceu no Porto, a 5 de abril de 1869 e faleceu a 27 de dezembro de 1923.

## Atrás do reposteiro

O protagonista da opereta «O ultimo marialva», de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, que em janeiro sobe à cena no Avenida, é o actor Alberto Reis. —A distribuição da peça «Cavalleria rusticana», que faz parte do repertório da Companhia Teatral Portuguesa, que em breve segue para a provincia, é a seguinte: «Lucia», Emilia de Oliveira; «Santuzza», Carlota Calazans; «Lola», Maria Esperança; «Turidua», Fernando Pereira; «Alfio», Jorge Grave; «Angelo», João Silva; «Pastor», João Calazans; «Janfredo», Albino Gomes.

—Regressou da Figueira da Foz, onde esteve todo o verão, o actor José Moraes.

—Na próxima semana vai fazer-se, no Maria Vitória, a reposição da revista «A marcha de Lisboa», de Alberto Barbosa, José Galhardo, Fernando Santos e Almeida Amaral.

—Fazem parte da terceira e ultima companhia de circo da temporada de 1944, que se estreia no Coliseu, no proximo dia 13, os perichistas Jordys.

—O actor Brásão Gamboa, que há muito se encontra afastado dos nossos palcos, acaba de fazer, pela 10.<sup>a</sup> vez, a operação parasentese, encontrando-se, felizmente, bem.

—A companhia do Avenida, em «tournée», trabalha hoje e amanhã em Lamego, com as peças «O Zé do Telhado» e «De fora dos eixos».

—No sarau que se realiza no dia 10 no Salão de festas do Sindicato dos Musicos, o actor Armando Baptista, organizador do espectáculo, representa, com Manuela Reis, a

cena final do 3.<sup>o</sup> acto da peça «Dôr suprema», de Marcelino Mesquita, e com Albertina Sa-guêr, uma cena da peça «O azebre», de Lopes de Mendonça.

—No Variedades, depois da comédia «A velha rabugenta», será representado o primeiro original da época, «A pobreza envergonhada», original de Fernando Santos e Almeida Amaral.

—A Inspeção dos Espectáculos autorizou Vicente Soares a exercer a profissão de ponto.

—Devido ao grande êxito obtido pela terceira representação da fantasia «O poço dos sarilhos», do escritor Teófilo Ferreira, o Marvilense F. C. apresenta-a, novamente, no proximo dia 9.

## RECINTOS DE DIVERSÕES

O grupo de beneficencia «Amigos do fado» realiza, no proximo dia 13, uma festa no «Retiro dos Marialvas».

—No Retiro dos Marialvas efectua-se esta noite um festival, organizado por Manuel Calixto, em que, entre outros elementos, colabora Maria Carmen.

**Está prestes a despedir-se a Companhia de Circo no Coliseu. A noite de hoje e a «matinée» de amanhã**

Só até domingo pode o publico ir ver as atracções internacionais que tão grande entusiasmo lhe continuam despertando, visto que a actual companhia de circo se despede, impreterivelmente, naquelle dia. Hoje, e todas as noites, mas só nesta semana, teremos os emocionantes espectáculos das panteras ferozes, do chimpanzé civilizado que até beija as crianças, das pombas que executam lindos trabalhos de fantasia acrobatica e de outras sensacionais atracções, além dos ultra-comicos palhaços. Amanhã: grandiosa «matinée».

## Teatro Nacional de D. Maria II

todas as noites às 21 e 45

## O LEQUE DE LADY WINDERMERE

Obra-prima de OSCAR WILDE em tradução de DR. JULIO DANTAS e interpretada por Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Madalena Sotto, Raúl de Carvalho, José Gamboz, Samuel Diniz, nos principais papéis.

Amanhã, às 16 e 30, tarde Cultural  
Teatro de Gil Vicente  
Domingo, às 16 e 30, O LEQUE DE LADY WINDERMERE

## MARIA VITORIA

2 sessões  
às 20 e 45 e  
às 22 e 45

Ultima semana do «vaudeville»

## O CASAL DE PERUS

o grande triunfo artistico de Mirita  
Casimiro e Vasco Santana

Na proxima semana, MIRITA em O João Ninguém.

## VARIEDADES

2 SESSÕES  
às 20 e 45  
e 22 e 45

A Companhia MARIA MATOS apresenta a comedia em 3 actos

## A VELHA RABUGENTA

uma criação inédita da grande e distinta actriz MARIA MATOS

## APOLO

Emp. António de Macedo

Telet. 2 8645

Hoje, às 20,30 e às 22,45

A revista do luxo e da gargalhada!

## A Canção Nacional

com AMARANTE, HERMINIA SILVA, CAR-MENCITA AUBER, RICARDO SANTOS CARVALHO, MARIA SIDONIO, CARLOS ALVES, JOAQUIM PRATA e outros artistas

LEIAM



# ARCADIA

O Dancing n.º 1  
da Capital

GRANDE ÊXITO DA GRANDE ORQUESTRA INTERNACIONAL

# ASTROS MELODICOS

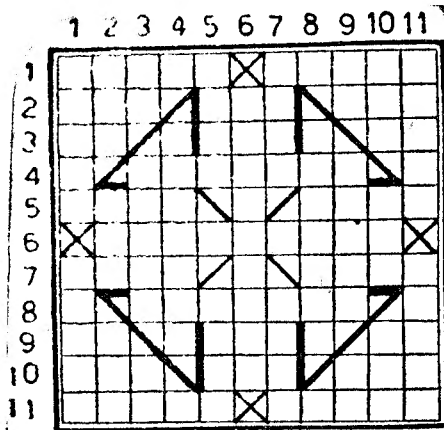
E SEUS CANTORES

e todas as grandes atracções internacionais

Domingo: Chá-Dançante

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 757



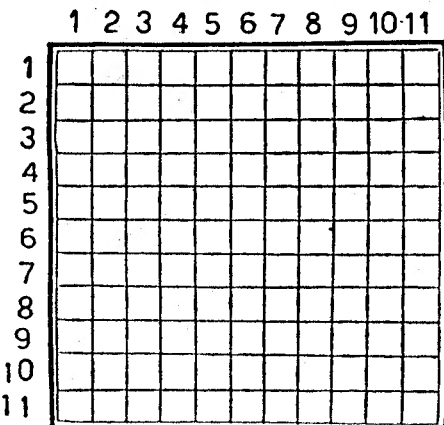
**HORIZONTAIS**—1—Antiga liga de cidades do Norte, na Idade Média, para fins comerciais. Contagiar. 2—Pai da mãe. Textualmente. Olá. 3—Nota de música. Ocasão. Preposição. 4—Parte inferior das espingardas e de outras armas de fogo. 5—Extremidades dos membros anteriores dos quadrúpedes. Juntar. 6—República latina da América. 7—Cabra mocha. Conjunto das faculdades intelectuais e morais do homem. 8—Nébia. 9—Andar. Lirio. Nota de música. 10—Também não. Fluido aeriforme. Aprovação. 11—Pequeno barco de pesca das costas do sul de Portugal. Fio de latão.

**VERTICAIS**—1—Conjunto de odaliscas. Vida airada. 2—Passaro. Divisão do tempo. Monarca. 3—Em o. Rio que nasce na Arrábida. Pedra de moinho. 4—Região da Itália Peninsular entre os Apeninos e o mar Tirreno. 5—Guarda-roupa de asas. Sargento. 6—Reprodução exacta da letra manuscrita. 7—Imagem pintada da Virgem ou dos santos, na igreja grega. Queima. 8—Ferida. 9—Símbolo químico do cobalto. Baía. 10—Levante. Transitavam. Pronome pessoal. 11—Impelir os remos. Teólogo entre os arábicos.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 756

**HORIZONTAIS**: 1—Propriedade. 2—Pias. Asma. 3—Ato. Arc. Liam. 4—Ura. Til. Are. 5—Azurara. 6—Bar. Mio. 7—Azulejos. 8—Ria. Ala. 9—Avoas. Ais. Eden. 10—São. Rimo. 11—Esmurra.

**VERTICAIS**: 1—Pausanias. 2—Pior. Avie. 3—Rota. Aba. Soas. 4—Oso. Zas. Som. 5—Aturara. 6—Rir. Lei. 7—Clameis. 8—Cal. Ria. Era. 9—Iria. aos. Adir. 10—Omar. Lema. 11—Americano.

(NOVA MODALIDADE)  
PROBLEMA N.º 23

**HORIZONTAIS**—1—Coleção de canções e outras poesias. 2—Tempo do verbo ser. Ligo. 3—Dez vezes dez. Tribu formada por certo número de famílias, regida por um chefe hereditário entre os antigos gálios. 4—O santo a que é dedicada uma igreja. Imaginário. 5—Ceu. O planeta mais afastado da terra. Sómente. 6—Peças de vidro ou metal para colocar na boca dos castiços e aparar os pingos das velas. 7—Eleva-se. Vedem. 8—Da raça dos mus. Estavam. 9—Grau de intensidade de uma voz. Relação. 10—Costumam. Mancha avermelhada nas faces. 11—Faixas largas de fazenda que se estendem sobre a parte superior dos cortinados.

**VERTICAIS**—1—Filtro. Rio do norte de Portugal. 2—Afincarmos. 3—Em uma. Catarros. 4—Cento e um romanos. Garbosa. Maligna. 5—Voltara. 6—Alternativa. Preposição latina que designa direcção. Pretérito. 7—Instrumento que tem gravados brases, iniciais, etc., que se imprimem no lacre. 8—Pronome pessoal. Moeda americana. Batráquio. 9—Contamine. Penas de escrever. 10—Rebolassemos. 11—A barlavento. Pátria.

## Tapetes e «Carpets»

Estão na ordem do dia, BEIRIZ é uma marca consagrada há 25 anos, distribuídos pela Casa Quintão, Rua Ivens, 32, loja e 1.º andar.

## INSTITUTO MATERNAL

Na Maternidade de Alfredo da Costa iniciaram-se hoje as provas para assistentes de obstetrícia e ginecologia. As provas seguintes realizar-se-ão em dias e horas indicados no edital afixado na mesma maternidade.

## AUMENTA ESTE MÊS

a razão de açúcar

Da Intendência Geral dos Abastecimentos recebemos a seguinte nota:

Aumento extraordinário de captação de açúcar em todo o país—No corrente mês de dezembro a captação de açúcar foi aumentada extraordinariamente de 40 por cento em todo o país.

Captação de generos racionados e condicionados para o mês de dezembro—Azeite, 0l,3; óleo, 0l,2; açúcar, 1kg,4; arroz, 0kg, 4; sabão, 0kg 4; massas 0kg,4; bacalhau 0kg,4.

Todo o retalhista poderá fornecer os generos racionados e condicionados referentes ao corrente mês com base nas captações acima indicadas, excepto no que respeita a azeite e óleo, cuja distribuição referente a novembro se está ainda executando.

## O PORTO pelo telefone

Abertura dum novo «café»

PORTO, 6.—Esta tarde, abriu ao publico no angulo da rua Sá da Bandeira e Praça D. João I, nos baixos do mais alto prédio da cidade, o novo «Café Rialto». Para o acto inaugural foram convidadas as entidades oficiais.

## Morte subita

Esta manhã, na rua do Corpo da Guarda, foi acometido de doença subita, Joaquim Rodrigues Vieira, recoveiro, de Barcelos. Conduzido ao hospital da Misericórdia os médicos limitaram-se a verificar o obito.

## Instituto Britânico

Por iniciativa do Instituto Britânico do Porto, realiza-se amanhã, na Faculdade de Engenharia, a exposição de projecto da reconstrução de Londres.

## Venda de um grande hotel

Uma empresa estrangeira, que ainda há pouco adquiriu, por conta, um cinema recentemente construído, está em transacções para a compra de um dos mais antigos e bem situados hotéis desta cidade, devendo o negocio ser fechado dentro de dias.

## O FURTO EM CASA

da actriz Corina Freire

A secção de Justiça da P. S. P. prendeu a criada Julia da Conceição Fernandes que praticou um furto, de convivência com José Francisco Afonso Perré, em casa da actriz Corina Freire, indo empenhar uma cabeça de máquina, por 500\$00, após o que foi para o Porto, onde se empregou como servicial, em casa duma professora. Aí, porém, praticou um furto de objectos em ouro e platina, pelo que resolveu voltar para Lisboa. Foi o que a perdeu, pois, há dias, ao passar perto do Matadouro, na companhia do Perré foi reconhecida e ambos foram presos.

## ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional continuou em estudo a proposta de lei de fomento industrial, que seguidamente será discutida e votada.

O «Diário das Sessões» publicou o parecer da Camara Corporativa sobre a proposta de lei de autorização de receitas e despesas para o ano de 1945, que deve ser discutida e votada, na Assembleia Nacional, até ao proximo dia 15.

Por este motivo, o presidente suspendeu a discussão daquela proposta, para dar preferéncia a esta ultima.

## O novo selo da A. N. T.

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos emitiu este ano um novo selo, no valor de 20 centavos, destinado á campanha do Natal. O selo pode ser adquirido nas repartições postais, dependências da A. N. T. e em alguns dos mais importantes estabelecimentos comerciais.

## O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo as previsões do Serviço Meteorológico do Exército:

Ceu por vezes bastante coberto. Nevoeiros e chuviscos em vários pontos. Vento predominante dos quadrantes de W, moderado. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: máxima, 16º,9; mínima, 10º,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 10º,7; mínima, 3º,5.

## Comunicado

GONÇALVES & CORDEIRO, LD., comunica para os efeitos legais que a sua sede social passa para a Rua de D. Pedro V, n.º 105.

## VIDA OFICIAL

## O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto autorizando a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com E. Verissimo de Barros para as obras de um edificio para alojamento de sargentos e praças na Secção de Minas da Azinheta, por 700 contos.

Portarias mandando entregar, por estarem concluídos, os edificios escolares de Vila Boa do Bispo, de Trofa e de Fregim, ás Camaras, respectivamente, de Marco de Canavezes, de Felgueiras e de Amarante.

## LEILÃO NA ALFANDEGA

Na Alfandega de Lisboa, começou hoje, com grande concorrência, o leilão de vários artigos que não foram levantados pelos interessados. Foram arrematados vários lotes de brinquedos, mox de cola, tecidos e artigos eléctricos.

Por determinação superior não foram hoje á praça os brilhantes, que ficaram para um dos proximos leilões.

## Os escritores franceses

Pierre Benoit e Abel Hermant inculcados de colaboracionistas

PARIS, 6.—A rádio desta cidade anunciou que fôra lavrado um mandado de captura contra Pierre Benoit, membro da Academia Francesa.

Outro académico, Abel Hermant, foi inculcado de colaboracionismo e enviado para a prisão de Frenes.

Pierre Benoit fôra preso em setembro, mas libertado a seguir, por motivos de saúde. Está agora detido até se restabelecer, para ser mandado para Paris, sob a acusação de colaboracionismo.—(R.).

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES                    | Actualizado | Compra   | Venda   |
|----------------------------|-------------|----------|---------|
| <b>Fundos do Estado</b>    |             |          |         |
| Consolidado 2 3/4 T. 10    | 974\$       | 973\$    | —       |
| Consolidado 3 1/2 T. 10    | 1.010\$     | 1.009\$  | 1.011\$ |
| Consolidado 3 1/2 T. 10    | 1.055\$     | 1.055\$  | 1.057\$ |
| Consolidado 3 3/4 T. 10    | 1.028\$     | 1.026\$  | 1.028\$ |
| Obrigs. T. 2 1/2 1942      | 1.003\$     | 1.002\$  | 1.005\$ |
| Obrigs. T. 2 1/2 1943      | —           | 1.002\$  | —       |
| Obrigs. T. 2 1/2 1944      | —           | —        | 1.004\$ |
| Centenários 4 %            | 2.480\$     | 2.479\$  | 2.481\$ |
| Obrgs. Tes. 3 1/2 T. 10    | —           | 1.073\$  | —       |
| Externas 1.ª série         | 1.901\$     | 1.900\$  | —       |
| Externas 1.ª carimbadas    | —           | 1.850\$  | —       |
| Externas 3.ª série         | 1.910\$     | 1.910\$  | —       |
| Externas 3.ª carimbadas    | —           | 1.900\$  | —       |
| Cautelas 3.ª série s/juro  | —           | —        | 287\$   |
| <b>Ações</b>               |             |          |         |
| Esp.St.º e Com.L.ª port.   | —           | —        | 2.755\$ |
| Lisboa e Açores por...     | —           | —        | 1.030\$ |
| Ultramarino ep. T. p...    | 418\$       | 417\$    | 419\$   |
| Portugal port. T. p...     | —           | 1.830\$  | —       |
| Fidelidade ...             | —           | 52.000\$ | —       |
| Mundial ...                | —           | 1.600\$  | 1.634\$ |
| Nacional ...               | —           | 1.615\$  | —       |
| Sagres ...                 | 2.100\$     | 2.100\$  | 2.105\$ |
| Agua Lisboa 1934 T.p.      | —           | 245\$    | 252\$   |
| Cervejas Estrela ...       | —           | 2.050\$  | —       |
| Cimentos Tejo ...          | 550\$       | 545\$    | 555\$   |
| Cimentos Leiria T. p...    | —           | —        | 850\$   |
| Crédito Predial port. ...  | 34\$        | 34\$     | 34\$    |
| Gás e Electricidade cup... | 347\$       | 347\$    | 347\$   |
| Alto Alentejo cupão...     | 889\$       | 888\$    | 889\$   |
| Industrial Aliança...      | 437\$       | 437\$    | 438\$   |
| Portugal e Colónias ...    | 393\$       | 393\$    | 394\$   |
| Nacional Naveg. T. p.      | 1.043\$     | 1.041\$  | 1.044\$ |
| Colonial Navegação ...     | —           | 1.400\$  | 1.440\$ |
| Portug.ª de Pesca T. P.    | —           | 940\$    | 950\$   |
| Ind. Farmaceutica ...      | —           | 1.440\$  | —       |
| Port.ª de Tabacos cupão    | 610\$       | 610\$    | 615\$   |
| Tabacos Portugal cupão     | —           | 830\$    | —       |
| União Eléctrica Port.ª     | 680\$       | 677\$    | 682\$   |
| Cassequil ...              | 1.058\$     | 1.058\$  | 1.060\$ |
| Agricola das Neves ...     | 720\$       | 718\$    | 721\$   |
| Agricultura Colonial ...   | —           | —        | 507\$   |
| Açúcar de Angola...        | 1.570\$     | 1.565\$  | 1.573\$ |
| Buzi ...                   | 209\$       | 209\$    | 209\$   |
| Ilha do Principe ...       | 610\$       | 606\$    | 614\$   |
| Zambézia T. de 25 ...      | 91\$        | 91\$     | 91\$    |
| <b>Obrigações</b>          |             |          |         |
| Agua de Lisboa 5 %         | —           | 540\$    | 545\$   |
| Norte de Portugal 5%       | —           | 118\$    | —       |
| C. P. 6 %                  | —           | 280\$    | 288\$   |
| C. P. 6 % Beira Baixa      | —           | 286\$    | —       |
| F. N. I. Moag. 5% T.p.     | —           | 1.030\$  | 1.035\$ |

## HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa  
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

## A PELARIA CONFIANÇA

PELEIROS FABRICANTES

Continua a sua liquidação até ao fim deste mês, por motivo de obras forçadas, tudo vendido s/ reserva de preços a menos 30 0/0 do que o seu valor. Preços verdadeiramente espantosos, em todos os artigos, tais como: casacos, boleros, meios casacos, raposas, peles soltas de várias cores e qualidades, malas de senhora e de viagem, guarda-chuvas para senhora e cavalheiro, etc. Faça-nos uma visita e poupará muito dinheiro.

Rua da Palma, 3

## Nem assim nem assado...



A falta de tabaco deu a Francisco Valença pretexto para uma engraçadíssima página no «Sempres Fixe» de hoje, que publica também desenhos de Carlos Botelho—muito feliz na sua página de «Ecos da semana»; Stuart Carvalhais, Octávio Sérgio, Pargana, Ares e Brandeiro.

Além das habituais secções, o «Fixe» publica outras produções em prosa e verso dos nossos melhores humoristas.

Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

## O almirante Gago Coutinho na Sociedade de Geografia

O glorioso almirante Gago Coutinho realiza na Sociedade de Geografia, num dos primeiros dias da próxima semana, uma conferencia em que versará o interessante assunto da sua recente viagem de regresso do Brasil, a bordo do veleiro «Foz do Douro».

C-A-R-T-A-Z  
TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O leque de Lady Windermere».  
VARIÉDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A velha rabugenta».  
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A festa rija».  
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A canção nacional».  
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Casal de Perus».  
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.  
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-hall».

## CINEMAS

S. LUIZ—«A derrocada de um imperio».  
TIVOLI—«A paixão de Jane Eyre».  
EDEN—«O bom pastor».  
POLITEAMA—«A caminho da santa fé».  
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».  
ODEON—«Sangue negro».  
PALACIO—«Sangue negro».  
CAPITOLIO—«Venus nos bosques».  
OLIMPIA—«O homem leopardo».  
LYS—«Vidas nocturnas».  
CENTRAL—«Raparigas de hoje».  
REX—«Clarão no horizonte».  
TERRASSE—«Vidas nocturnas».  
PROMOTORA—«Quando Eva consente».  
A VOZ DO OPERARIO—«Malvalouca».  
SALÃO IDEAL.

## Arranhá. no Porto

SÁ DA BANDEIRA—«Baile de Máscaras».  
COLISEU DO PORTO—«Aventura musical».  
S. JOÃO—«Chuva de estrelas».  
RIVOLI—«Papá por acaso».  
TRINDADE—«A paixão de Jane Eyre».  
OLIMPIA—«A paixão de Jane Eyre».  
AGUIA DE OURO—«Jacaré».  
CARLOS ALBERTO—«Viva Vila».



Peçam em todos os estabelecimentos  
Depositario em Lisboa

CARLOS CALDERON DINIZ

Alameda D. Afonso Henriques, 76-A  
Telefone 4 8214

## Entrevistas indiscretas

(Continuação da pag. central)

—Quanto pesa a sua bibliografia?  
—34 volumes. Acrescente—31 peças e muitos outros trabalhos, e arranjos publicados ou dispersos—com que encher uma velha prateleira de carvalho canunchoso!  
—O livro que lhe deu mais dinheiro?  
—As copias da revista «Dominó», que fiz com Pereira Coelho. Mil exemplares, cujo custo foi de 9 mil réis e que, em 1915, me deram o melhor de mil e duzentos escudos de bom tempo! «Depois do Terramoto», obra exaustiva, não chegou a dar em moeda actualizada 10 por cento dessa quantia.  
—Quais as estatuas que faltam em Lisboa?  
—Deviam ser as que sobram! Mas faltam-nos, realmente, duas de importância capital, uma de D. Afonso Henriques; outra de D. João I, este, o defensor de Lisboa e o seu primeiro grande urbanizador.  
—Política...  
—Quis saber disso, mas desisti! Já não me lembra de nada! Agora só accito uma política—a de boas maneiras.  
—Quando acaba a guerra?  
—Não chega a acabar, começa logo outra. Pegam-se umas nas outras.  
—Porque vem ao café?  
—Para conversar e para me distrair. É o único sítio onde ainda se conversa em Portugal. Aqui está-se; noutros sítios, passa-se!  
—As mulheres de ontem são mais bonitas que as de hoje? Opinião de arqueólogo...  
—As mulheres são mais bonitas sempre. Se a Venus de Milo descesse agora o Chiado, ninguém dava por ela!  
Matos Sequeira, de sobretudo enorme, esvoacante, como um morcego, atirou-se Chiado abaixo.  
Passava a última romana do seu tempo.

## LOBOS NO POVOADO

AROUCA, 5—Os lobos, acossados pela fome, atacam ferozmente nos limites dos povoados de Casal Mau, São João e Malhada, da freguesia de Santa Eulália, deste concelho, onde têm devorado muitas cabeças de gado. Neste ultimo lugar foi atacado pelas feras o sr. Agostinho Gonçalves Sampaio, que lutou valorosamente com elas, até que, esgotadas as forças, chamou por socorro. Valeram-lhe alguns vizinhos, que o salvaram de ser morto pelos esfaimados animais. O povo daquela freguesia anda justamente alarmado. Não há memória de semelhante facto. Parece que as autoridades concelhias vão organizar batidas, para o que também será requisitada uma força da G. N. R.

Uma pele  
aveludada



CLEO restitui à epiderme toda a sua frescura.

**CREME CLEO**  
PARA AMACIAR A PELE

## Jóias-Pratas antigas

COMPRAMOS SEMPRE POR BOM PREÇO

BARRETO & GONÇALVES, L.<sup>DA</sup>

AVALIADOR OFICIAL

17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 19

## T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.<sup>DA</sup>Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.<sup>a</sup> receberá o seu Rádio devidamente afinadoORÇAMENTOS GR<sup>ATIS</sup>

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

## TAUROMAQUIA

## A temporada no México

MEXICO, 4—Na praça desta capital apresentou-se ontem o toureiro espanhol Cagancho, que offi ovacionadissimo no desfile e cumpriu na corrida. Alternou com Arruza, que obteve um triunfo apoteótico e cortou orelhas, e com Briones que ficou ferido no olho direito. Na Praça de Guadalajara fez a sua apresentação Gitanillo de Triana que deu a volta á arena nos dois touros. Alternou com Silverio Perez que esteve bem no ultimo touro. No domingo anterior alternou Silverio, em Merida, com Gregorio Garcia que cortou três orelhas e rabo. Armillita saiu hoje do hospital, após a colhida recentemente sofrida.

## A corrida de Salvaterra

Da Misericórdia de Salvaterra de Magos recebemos um officio em que nos agradece a publicidade dada á corrida ali organizada pelas sr.<sup>as</sup> D. Teresa e sr. Jorge de Monte Real, informando-nos que o seu resultado liquido foi de 121.000\$00 líquidos.

EXPOSIÇÃO DE PRESEPIOS  
na Acção Católica

Organizada pela direcção nacional da Juventude Católica Feminina, inaugurou-se hoje, na sede da Acção Católica, uma exposição de presepios e artigos para brindes de Natal.

A interessante exposição, que foi aberta pelo sr. bispo de Helenópolis, com a presença de muitas senhoras daquela organização, estará patente ao publico até o dia 31.



# PROMESSA DE UM PRAZER DE OUTROS TEMPOS

Quando a Paz vier, muitos alimentos de que sempre gostou contribuirão para o seu prazer. Entre estes — **MAIZENA DURYEA** — o famoso produto que tanto a ajuda a fazer os pudins, sopas e molhos macios e deliciosos.

Neste momento, a produção total da **MAIZENA DURYEA** é indispensavel aos Estados Unidos para ajudar a alimentação dos seus aliados combatentes. Portanto, se quando pedir **MAIZENA DURYEA** ao seu fornecedor este na ocasião não a tiver, não deixe de a pedir mais uma vez. A todo o instante ele pode receber uma nova remessa.

**MAIZENA  
DURYEA**

FABRICADA NOS ESTADOS UNIDOS  
DA AMERICA PELA

CORN PRODUCTS REFINING COMPANY, NEW YORK



## VIDA MUNDANA

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:  
D. Inacia Malheiro Pereira de Castro Vilhena, D. Justina Lobo da Silveira Sepulveda de Figueiredo, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Maria da Silva Moreira Rato, D. Leonor da Conceição Leite de Castro, D. Maria da Conceição Mata de Carvalho, D. Berta Monteiro e D. Maria Adelaide de Alegria Mateus.

## PASSAGEM DE MODELOS

Em virtude do grande êxito obtido por M. Cristina, com a sua exposição de chapéus no Porto, a passagem de modelos que estava marcada para hoje ficou transferida para a próxima segunda-feira, 11 do corrente, no Hotel do Imperio.

## DR. TELO DE MASCARENHAS

Acompanhado de sua esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Julia Ribeiro de Mascarenhas (Maria do Lar), encontra-se em Lisboa o sr. dr. Telo de Mascarenhas, dignissimo notário de Ourique.

SERVIÇOS POSTAIS  
para as colónias

O «Diário do Governo» publica pelos ministerios das Obras Publicas e Comunicações e das Colónias um decreto que fixa as taxas e premios relativos aos serviços de assinaturas de jornais da metrópole requisitadas nas colónias, correspondências contra reembolso, titulos a cobrar, vales do correio e valores declarados (premio de seguro e limite de declaração de valor), e os limites de pagamento de algumas indemnizações.

## VIDA DESPORTIVA

## FUTEBOL

## Um encontro na Fuzeta

FUZETA, 4—No Estádio Progresso realizou-se um desafio de futebol entre o São Luiz F. C., de Faro, campeão regional do torneio popular, e o Fuzeta F. C., que empataram 0-0.

Os arbitros para a 3.<sup>a</sup> jornada  
do Campeonato Nacional

Foram marcados os seguintes arbitros para o campeonato nacional de futebol: Sporting-Benfica, Domingos Godinho (Lisboa); Salgueiros-Porto, Rocha Ribeiro (Porto); Olhanenses-Belenenses, Evaristo Santos (Setubal); Estoril-Vitoria de Setubal, Vasco Ataíde (Coimbra); Vitoria de Guimarães-Academica, Correia da Costa (Porto).

Campeonato da 2.<sup>a</sup> Divisão

O campeonato nacional da 2.<sup>a</sup> Divisão começa no próximo dia 17, fazendo-se o sorteio na segunda-feira, dia 11.

## Campeonato nacional corporativo

Realizou-se ontem o sorteio do campeonato nacional corporativo organizado pela F. N. A. T. A reunião presidida pelo inspector dos desportos da F. N. A. T., decorreu o mais amigavelmente que imaginar se possa, estando todos os concorrentes verdadeiramente integrados naquela obra desportiva do trabalhador português.

Concorrentes á 1.<sup>a</sup> categoria (23 grupos). Organização das séries. A—1—Companhia Carris; 2—Grémio dos Retalhistas; 3—Gás e Electricidade; 4—Grémio dos A. de Vinhos; 5—Comissão de Ramas; 6—Fabrica «Mascote»; 7—Levantamentos Aereos; 8—Empresa Geral de Transportes.

B—1—Empresa Nacional de Publicidade; 2—Fábrica «Gaivotas»; 3—Fábrica Progresso; 4—E. N. A. E.; 5—Fábrica «Aliança»; 6—C.T. T.; 7—H. Vautier; 8—Officinas Gerais Material de Engenharia.

C—1—Grémio da Lavoura de Torres Vedras; 2—António Pessoa, Ld.<sup>a</sup>; 3—Neogravura; 4—Fábrica de Loça de Sacavem; 5—Porto de Lisboa; 6—Fábrica Portugal; 7—Fiação de Tecidos de Benfica.

Concorrentes á 2.<sup>a</sup> categoria (20 grupos). Organização das séries. A—1—Sindicato dos Escritórios; 2—Fábrica Polvora de Chelas; 3—A. E. G.; 4—Comissão Reguladora de Metais; 5—Siemens; 6—Montepio; 7—Neogravura; 8—Casino do Estoril; 9—Sociedade P. de Seguros; 10—Crédit.

B—1—Fábrica de Loça de Sacavem; 2—Grandela; 3—Fábrica Progresso; 4—Val do Rio; 5—D. N. B.; 6—Levedura Nacional; 7—Fábrica «Mascote»; 8—Panificação; 9—Viúva Ferrão; 10—Fábrica Cimento Tejo.

Foi resolvido começar o torneio no primeiro domingo de janeiro.

A DISTRIBUIÇÃO DE BATATA  
regulada por dois diplomas

Por portaria do Ministerio da Economia foi determinado que fique competindo á Junta Nacional das Frutas o escoamento da batata produzida nos concelhos de Viseu, Mealhada, Penafiel do Castelo, Sátão, Vila Nova de Paiva, Aguiar da Beira, Sernancelhe, Moimenta da Beira, Penadono, Meda, Vila Nova de Fozcoia e Barcelos.

Igualmente foi determinado por portaria que sejam estabelecidas por despacho ministerial, sob proposta da Junta Nacional das Frutas, as condições em que deve ser efectuada a distribuição de batata destinada a sementeiras.

As empresas transportadoras só podem realizar o transporte de batatas para fora dos concelhos indicados na portaria acima referida mediante a apresentação, pelo expedidor, da respectiva guia de transito passada pela Junta Nacional de Frutas.

## FORTUNA

não é só dinheiro. E' também poder barbear-se sem sofrimento, confortavelmente, graças á **Loção Balsamica KIT**.

## Para seu interesse

Não deixe de visitar o **Restaurante Real** onde encontrará sempre pratos especiais e bem confeccionados por um hábil cozinheiro.

Rua Arco do Bandeira, 168-170 (ao Rossio).



DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necer—Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

T. Nova de S. Domingos, 9. 1.<sup>o</sup> ás 15 horas

Telefone 2 2626

UM SOBRETUDO · UMA GABARDINE · UM IMPERMIÁVEL

**PRÍNCIPE DE GALLES**

*impõe-se por si próprio*

**"AO CARNAVAL DE VENEZA"**

RUA DO OURO, 107 · LISBOA

## DEBATE NOS COMUNS

# A Inglaterra mantém as objecções formuladas

à cerca do conde de Sforza

— declarou hoje Anthony Eden

(Continuação da 1.ª pag)

no britânico consultara os governos dos Estados Unidos e da Rússia antes de apresentar a sua objecção à inclusão do conde de Sforza no governo italiano, Eden replicou:

«Não, senhor. O governo britânico nunca apresentou qualquer objecção a que o conde Sforza fizesse parte do governo italiano. Ele já pertenceu a esse governo durante algum tempo. A possibilidade da sua nomeação para ministro dos Negócios Estrangeiros provocou uma reacção do representante britânico em Roma, que exprimiu aquilo que sabia ser o ponto de vista do governo de Sua Majestade. A atitude do representante britânico foi aprovada e o governo dos Estados Unidos recebeu imediatamente a comunicação acerca do que se passara».

## A explicação da atitude britânica

Quando Lipson perguntou se o governo dos Estados Unidos exprimira o seu acordo com a atitude britânica e notou que não houvera menção a respeito da Rússia na resposta, Eden disse: «Existe na Itália uma Comissão de Fiscalização Anglo-Americana e, assim, informámos os nossos amigos da América. Trata-se de um procedimento normal em casos destes. Quanto à atitude dos Estados Unidos, ela consta da Imprensa desta manhã».

O deputado Price, trabalhista, interrompeu, dizendo: «Não é assunto que pudesse naturalmente ser apresentado à Comissão Consultiva da Europa».

Eden continuou: «A Comissão Consultiva da Europa terá de tratar dos assuntos da Alemanha depois da guerra. Devo repetir à Câmara que o governo tem completamente o direito de exprimir a sua opinião a outro governo sobre ministros nas condições actuais».

O deputado trabalhista Strauss perguntou seguidamente se não seria mais prudente consultar os principais aliados antes de tomar decisões dessa natureza e se Eden o faria no futuro.

Eden respondeu: «Já expliquei em que circunstâncias isso sucedeu e como o ministro inglês, conhecendo antecipadamente a opinião do governo, a exprimiu imediatamente. Procedendo assim, o ministro foi perfeitamente correcto e nós informámos em seguida o governo italiano e, nesse procedimento, também fomos perfeitamente correctos».

O deputado trabalhista Ivor Thomas perguntou então se não teria sido melhor, em virtude da importância das relações anglo-americanas, admitir o erro e retirar com gentileza, o que o secretário dos Negócios Estrangeiros sabe fazer melhor do que ninguém.

Ouviram-se gritos: «Não!» e Eden não deu qualquer resposta.

## O apoio americano quanto à Bélgica

Sobre o problema belga, Eden declarou, em resposta à pergunta sobre se as tropas aliadas, na Bélgica, tinham praticado qualquer acto, com instruções do Supremo Comando das Forças Expedicionárias Aliadas, que, enquanto o território da Bélgica fôsse zona de operações militares, o Supremo Comando deve ter liberdade de praticar qualquer acção que julgue necessária para manter a ordem e evitar distúrbios, num território que fica imediatamente por detrás da linha de batalha e através do qual passam as suas comunicações.

Eden responde ao deputado conservador Boothby, que pediu que lhe fôsse esclarecido que o procedimento do governo inglês, na defesa do governo belga, era apenas ditado por considerações de ordem militar. Perguntado sobre se os americanos estavam completamente de acordo com essa política, Eden acrescentou: «Sim, tanto quanto eu sei».

O secretário dos Negócios Estrangei-

ros, respondendo depois à pergunta sobre se todas as Nações neutras se tinham comprometido a não dar asilo aos «criminosos de guerra», disse que todos os governos que tinham sido consultados sobre esse assunto tinham dado uma certa garantia. De maneira geral, o governo inglês tem essas garantias como não satisfatórias.

Respondendo, então, a um deputado, Eden declarou que, até aqui, ninguém acusara o príncipe Paulo da Jugoslávia de criminoso de guerra. O deputado interpellante foi o capitão Cunningham Reid, que perguntava se o príncipe Paulo era considerado criminoso de guerra. Eis a resposta de Eden: «Não, senhor».

O capitão Cunningham Reid voltou a perguntar: «Em relação a esse fantoche das forças reacçãoárias, o ministro não estranha que o governo jugoslavo não o tenha oficialmente denunciado como um dos mais notáveis criminosos de guerra e não é facto que nós temos há muito tempo tratado com consideração e mantido em liberdade este homem, tendo já chegado o momento oportuno para pôr termo a esta situação?»

O deputado trabalhista independente McGovern perguntou se o príncipe Paulo não se encontrava em Londres e se não residia na casa de lord Louis Mountbatten. Eden respondeu que não, e acrescentou: «Por aquilo que conheço, o príncipe Paulo da Jugoslávia encontra-se ainda onde já residia há muito tempo, isto é, na África do Sul. Até agora não conheço qualquer acusação contra ele e o assunto diz respeito ao governo da Jugoslávia e não ao governo britânico».

## Debate sobre a Grécia, depois de amanhã

Eden anunciou depois que, em vista da urgência, haverá debate sobre a situação da Grécia, na próxima sexta-feira.—(Reuter).

## O «N. Y. Times» justifica e aplaude a declaração de Churchill

NOVA YORK, 6.—Comentando as declarações de Churchill no Parlamento, acerca da Grécia, o «New York Times» diz: «Churchill falou com uma clareza extraordinária. A sua atitude em relação à Grécia tem a sua primeira e melhor justificação nas necessidades de segurança militar, não se podendo permitir que surja uma guerra civil à retaguarda dos exércitos aliados. E essa atitude de Churchill tem a sua justificação final no princípio estabelecido por todas as Nações Unidas de que os povos devem ter o direito de escolher a forma de governo que preferirem».—(R.).

## ACABA DE SAIR:



## O livro de Ricardo Serra

O 1.º volume do extraordinário romance da vida  
aventurosa e estranha do intelectual vagabundo

A' VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

Pedidos à Livraria Francesa - 19, R. da Misericórdia - Lisboa - Tel. 24949

O **ARCADIA**

APRESENTA, EM ESTREIA,  
NO PRÓXIMO SABADO

3 GRANDES ATRACÇÕES

**RITZ**

CHÁS ELEGANTES todos os dias  
com Fred Trinser e J. Vasconcelos

# Comunicado oficial alemão

G. Q. G. DO FUEHRER, 6.—Comunicado do Supremo Comando das Forças alemãs: «Na frente de batalha de Aix-la-Chapelle caiu nas nossas mãos grande numero de prisioneiros, durante combates locais. Na zona de Hürtgen e perto de Vossenack, continuam os duros combates dentro da floresta».

Grupos de choque norte-americanos que atravessaram o Sarre, nos últimos dias, perto de Mertzig, foram dispersos. A leste de Sarlaubert, os ocupantes dos nossos fortins travam combate violento com o adversário, que ataca com intensidade. Ao sul daquela cidade e a sueste de Forbach, as formações inimigas aproximaram-se

mais das nossas fortificações ocidentais. Tropas coloniais francesas perderam na floresta de Hart numerosos soldados feitos prisioneiros. A área de Londres esteve, de dia e de noite, sob o fogo das nossas armas de represália.

Na Itália Central, o inimigo conseguiu estabelecer uma testa de ponte no sector de Lomene. Ao norte de Russi, granadeiros e caçadores alpinos repeliram o inimigo e fizeram numerosos prisioneiros. Frustraram-se, com pesadas perdas para o inimigo, novas tentativas de passagem à acção da parte das formações canadianas que se encontram nesta zona. A noroeste de Ravena, as nossas tropas interceptaram ataques britânicos. Aquela cidade foi evacuada, sem combate.

Na Dalmácia, as nossas tropas frustraram tentativas de cerco realizadas pelo inimigo, a noroeste de Knin. Na periferia ocidental da Fruska Gora e no espaço a sueste de Fukovar, continuam os violentos combates.

Na Hungria, a batalha aumenta de intensidade e de extensão. No espaço entre o Drava-Lago Balaton e o Danúbio, as nossas formações impediram a conquista de terreno pelo adversário. Nos dois lados de Budapest, os bolchevistas empreenderam um ataque de grande envergadura, com importantes forças. Ao sul da cidade, as formações inimigas que atravessaram o rio e se estabeleceram na margem ocidental foram cercadas.

Uma formação de bombardeiros norte-americanos atacou, ontem, a capital do Reich. Contra o território ocidental da Alemanha, foram dirigidos outros ataques, por formações anglo-americanas.

Aviões inimigos, voando a pouca altura, prosseguiram, em proporções ainda maiores, a acção de terrorismo contra a população civil, sobretudo nos territórios dos dois lados do Reno. A noite passada, Soest foi alvo de um ataque terrorístico dos ingleses, que também visaram, em acções de perturbação, a Alemanha ocidental e sud-occidental. As forças da Defesa Aérea Alemã derrubaram 42 aviões inimigos».—(D. N. B.).

## Sarrebruck

*está em chamas*  
devido ao ataque  
intensíssimo  
da artilharia aliada

PARIS, 6.—(Urgente).—Esta manhã, a cidade de Sarrebruck estava a arder, devido aos intensos e continuos bombardeamentos levados a cabo por muitas centenas de canhões e de bombardeiros e caças aliados. Dentro da cidade, durante toda a madrugada, registaram-se tremendas explosões, quando foram atingidos importantes depósitos de munições. Ontem, à noite, o ritmo do bombardeamento da artilharia aliada contra Sarrebruck era de 10 projecteis de dois em dois segundos.—(U. P.).

## Prosegue o avanço aliado

PARIS, 6.—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz: «O inimigo continua a resistir vigorosamente nos arrabaldes de Julich. Um contra-ataque dos alemães foi repellido pela nossa artilharia. Mais ao sul, realizámos alguns avanços a despeito de forte oposição e ocupámos Bergstein, a sueste de Hürtgen. As forças aliadas atravessaram o rio Sarre em mais um ponto. As nossas formações blindadas libertaram Rühligen e atingiram Hundlingen a oeste de Saargemund. Outras forças aliadas ocuparam Wurtweiler. A noroeste de Hagenau, as nossas forças entraram em Mertweiler, a despeito de viva resistência oferecida pelos alemães. A guarnição alemã que se manteve por mais de uma semana numa fortaleza em Mütz, a oeste de Estrasburgo, rendeu-se depois de se terem desmoronado as muralhas. Nos Altos Vosges realizámos avanços de alguns quilómetros».—(R.).

**IMPERIUM** SAIAO CHA  
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES  
Rua S. Justa 105 - T. 27527

**Peles! David Kit! Peles**  
Vison e Astrakan preta e cinzenta  
Telef. 48089

## Vai inaugurar-se em Espanha uma cadeia modelo

MADRID, 6.—No arrabalde de Carabanchel, da cidade de Madrid, está quasi concluída uma cadeia, que é considerada a melhor do mundo. Deve abrigar 3.000 presos e será inaugurada no próximo verão. Neste momento, 4.700 presos estão recolhidos nos seus vastos armazéns, que mais tarde serão aproveitados para oficinas. Todas as celas terão agua corrente. Haverá casas de banho. Junto da cadeia funcionará uma escola comercial. Todos os dias de trabalho dos presos são contados como dois para efeitos do cumprimento da pena. Funcionários do Ministério da Justiça dizem que, actualmente, não se encontra nenhum individuo preso por sentença de menos de 20 anos. Todos se encontram em liberdade condicional que exige apenas que se apresentem às autoridades policiais da terra de residência. Nenhuma outra restrição é posta aos antigos presos políticos que podem fazer a vida que entenderem.—(Reuter).

## EXPLOSÕES EM OSLO devidas a sabotagem

ESTOCOLMO, 6.—O jornal «Afton-Tidningen» informa que as partes mais importantes da fabrica de carruagens «Ehas», em Oslo, foram destruídas por explosões provocadas pelos patriotas noruegueses, que previamente rapta-ram os guardas da referida fábrica.—(U. P.).

## Uma façanha de patriotas noruegueses

ESTOCOLMO, 6.—O jornal suéco «Stockholms-Tidningen» informa que patriotas noruegueses, com uniformes alemães, conseguiram apoderar-se de 12.000 mapas, pertencentes ao Estado Maior alemão, na Noruega. Entre os referidos mapas, foram encontrados muitos em que estavam assinalados os campos de minas alemães em águas norueguesas.—(U. P.).

## A ofensiva na Birmania

KANDY, 6.—Comunicado do Q. G. do Sudoeste da Asia: «No sector do Chindwin, as nossas forças continuam a ampliar a testa de ponte estabelecida na margem oriental do rio Chindwin, a despeito de forte oposição do inimigo. No sector do norte, forças chinesas da 38.ª divisão realizaram ligeiros avanços em Bhamo e nas proximidades de Irrawaddy. Nos outros sectores foram reforçadas as nossas linhas e consolidámos as posições ocupadas».—(Reuter).